



HOSPITAL DE
CLÍNICAS
PORTO ALEGRE RS



**MESTRADO PROFISSIONAL EM PREVENÇÃO E ASSISTÊNCIA
EM SAÚDE MENTAL E TRANSTORNOS ADITIVOS**

NELLY ROSA MURILLO ZEGARRA

**QUAL É A INFORMAÇÃO QUE OS JOVENS TEM SOBRE O
USO DE MACONHA? ESTUDO TRANSVERSAL COM
ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO DO MUNICÍPIO DE
PORTO ALEGRE**

Porto Alegre, 2019



HOSPITAL DE
CLÍNICAS
PORTO ALEGRE RS

CENTRO COLABORADOR
EM ÁLCOOL E DROGAS

Secretaria Nacional de
Política sobre Drogas

Ministério da
Justiça



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR – SESU/MEC
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE – HCPA
MESTRADO PROFISSIONAL EM PREVENÇÃO E ASSISTÊNCIA EM SAÚDE
MENTAL E TRANSTORNOS ADITIVOS**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

**QUAL É A INFORMAÇÃO QUE OS JOVENS TÊM SOBRE O USO DE MACONHA?
ESTUDO TRANSVERSAL COM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DO
MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE**

**Nelly Rosa Murillo Zegarra
Orientadora: Profa. Dra. Claudia Maciel Szobot**

Porto Alegre, 2019

NELLY ROSA MURILLO ZEGARRA

**QUAL É A INFORMAÇÃO QUE OS JOVENS TÊM SOBRE O USO DE MACONHA?
ESTUDO TRANSVERSAL COM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DO
MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE**

Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Psiquiatria ao Programa de Mestrado Profissional em Prevenção e Assistência em Saúde Mental e Transtornos Aditivos, Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

Orientadora: Profa. Dra. Claudia Maciel Szobot

Porto Alegre, 2019

CIP - Catalogação na Publicação

Murillo Zegarra, Nelly Rosa
Qual é a informação que os jovens têm sobre o uso da maconha? estudo transversal com estudantes do ensino médio do município de Porto Alegre / Nelly Rosa Murillo Zegarra. -- 2019.
67 f.
Orientador: Claudia Szobot.

Dissertação (Mestrado Profissional) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Programa de Pós-Graduação em Álcool e Outras Drogas, Porto Alegre, BR-RS, 2019.

1. Adolescência. 2. Maconha. 3. Cannabis. 4. Escola. I. Szobot, Claudia, orient. II. Título.

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Prevenção e Assistência em Saúde Mental e Transtornos Aditivos do Hospital de Clínicas de Porto Alegre – HCPA, sob orientação da Profa. Dra. Cláudia Maciel Szobot

Aprovada por:

Profa. Dra. Cláudia Maciel Szobot – MPAD/HCPA
Presidente

Prof. Dra. Carla Dalbosco-Coordenadora Adjunta. Mestrado Profissional em
Prevenção e Assistência em Saúde Mental e Transtornos Aditivos

Prof. Dra. Juliana Nichterwitz Sherer -Coordenadora do Núcleo de Estudos e
Pesquisa em Trânsito, Álcool e Drogas- (CPAD) Membro Externo

Prof. Dra. Irani Iracema de Lima Argimon-Pontifícia Universidade Católica do Rio
Grande do Sul-(PUC-RS)
Membro externo

DEDICATÓRIA

A Deus, que me abençoa com a
missão de curar as almas e que me
mostra o seu amor através da vida de
César, Rodrigo e Helena.

AGRADECIMENTOS

À Dra. Claudia Maciel Szobot, supervisora e hoje amiga, por sua acolhida, paciência, incentivo e por transmitir seu conhecimento de maneira leve e descontraída. Exemplo de professora que eu desejo para os meus filhos na construção de suas identidades profissionais.

Aos meus pais Remigio e Carmelina, presentes, mesmo estando distantes.

Ao meu esposo César, pelo carinho e apoio constantes, meu companheiro de todas as horas. À Helena, filha generosa, solidária e sempre disponível.

Ao meu filho Rodrigo, por sua capacidade de me transmitir paz na correria do mestrado, colaborando para resolver algumas dificuldades tecnológicas.

Às amigas de sempre, Márcia Surdo Pereira e Patrícia de Saibro, que me incentivaram a retornar à sala de aula, e com as quais compartilhei momentos inesquecíveis na minha formação acadêmica.

Aos pacientes, que dividem comigo as suas histórias de vida e me permitem acompanhá-los no processo de recuperação de suas saúdes e dignidades, incentivando-me a ser uma pessoa melhor.

À Karoline Nogueira e Vanessa Ortiz, pela colaboração na aplicação do questionário e na coleta de dados. Ao André Lopes, pelo auxílio e rapidez para lidar com questões administrativas.

Aos colegas de mestrado, hoje amigos, pelos momentos compartilhados, em especial Edgar Klein e Milene Petry.

Aos professores do Programa de Mestrado Profissional em Saúde Mental e Transtornos Aditivos.

RESUMO

Qual é a informação que os jovens têm sobre o uso de maconha? Estudo transversal com estudantes de ensino médio do município de Porto Alegre.

Introdução: A substância ilícita mais usada pelos adolescentes no Brasil é a maconha. Possuir informações sobre os seus efeitos pode auxiliar no processo de tomada de decisão em relação ao seu consumo.

Objetivo: Avaliar o nível de informação que os alunos do ensino médio de escolas municipais de Porto Alegre têm sobre alguns efeitos da maconha.

Método: Trata-se de um estudo transversal quantitativo. O instrumento de avaliação foi um questionário de 9 perguntas sobre os efeitos da maconha elaborado após uma pesquisa bibliográfica no PUBMED, com estudos de nível 1 de evidência. O questionário passou pela apreciação crítica de 5 *experts* na área de Adição, que consideraram se pergunta era adequada ao objetivo do estudo, se a linguagem estava clara e compreensiva, e se havia alguma sugestão. As 9 perguntas abordavam: se maconha pode causar dependência física; maconha como porta de entrada; se pode prejudicar memória e inteligência; se aumenta a chance de doenças pulmonares; se aumenta a chance de surto psicótico; se aumenta a chance de acidentes de trânsito; se a maconha fumada equivale aos remédios à base de THC; se legalizar traz implícito que não há malefícios para saúde; se riscos para a saúde são piores quanto mais cedo o uso. A etapa seguinte foi de reformulações com base nas respostas dos *experts*, seguida de um piloto com 10 jovens. O questionário final foi respondido de forma voluntária na sala de aula, após envio de um Termo de Dissentimento aos responsáveis. Foram incluídos todos os alunos das escolas selecionadas, do ensino médio em seus diferentes turnos, com idade de 15 a 17 anos.

Resultados: De um total de 353 alunos matriculados no ensino médio nas duas escolas na idade selecionada, 280 entraram no estudo. A idade média foi 16,12 (DP = 0,81), sendo 51,3% da raça branca e 54% do sexo feminino. Sobre o conhecimento dos efeitos da maconha, as seguintes questões obtiveram 50% ou mais de erro nas respostas: maconha como porta de entrada (erro de 51,6%); se aumenta chance de acidente de trânsito (51,8%). Aproximadamente 60% dos respondentes acreditam que a maconha que se fuma equivale aos remédios derivados do THC. Ainda, 64% acreditam que se a maconha é legalizada em alguns países, é porque ela não faz mal à saúde. Ainda, 73,8% dos entrevistados responderam que saber a resposta correta não influenciaria na decisão de usar ou parar de usar maconha. Não houve diferença significativa nos acertos das nove perguntas de acordo com a idade, raça, gênero, escola ou turno de estudo ($P > 0.05$ em todas as análises).

Conclusões: Houve menos de 50% de acertos em 4 das 9 perguntas. O presente estudo aponta possíveis áreas de fragilidade no conhecimento, indicando rumos para campanhas preventivas e questionamentos de quais mensagens estão sendo passadas aos jovens.

ABSTRACT

What information do young people have about marijuana use? Cross-sectional study with high school students from Porto Alegre.

Introduction: The most commonly used illicit substance by teenagers in Brazil is marijuana. Having information about its effects can help in the decision-making process regarding its consumption.

Objective: To evaluate the level of information that high school students from Porto Alegre municipal schools have about some effects of marijuana.

Method: This is a quantitative cross-sectional study. The assessment instrument was a 9-question questionnaire on the effects of marijuana prepared after a PUBMED literature search, with level 1 evidence studies. The questionnaire was critically evaluated by 5 experts in the field of drug addiction, who considered whether each question was appropriate to the purpose of the study, whether the language was clear and comprehensive, and whether there were any suggestions. The 9 questions addressed: marijuana can cause physical dependence; marijuana as a gateway to other drugs; can impair memory and intelligence; increases the chance of lung disease; increases the chance of psychotic breakdown; increases the chance of traffic accidents; if smoked marijuana is equivalent to THC remedies; legalizing implies that there is no harm to health; if health risks are worse the earlier use. The next step was reformulations based on expert responses, followed by a pilot with 10 young people. At last, the questionnaire was answered voluntarily in the classroom, after sending a disagreement term to those responsible. They were all students from the selected high schools in their different shifts, aged 15 to 17 years.

Results: Of a total of 353 high school students enrolled in both schools at the selected age, 280 entered the study. The average age was 16.12 (SD = 0.81), being 51.3% white and 54% female. Regarding knowledge of the effects of marijuana, the following questions obtained 50% or more error in responses: marijuana as a gateway (51.6% error); increased chance of traffic accident (51.8%). About 60% of respondents believe that smoking marijuana is equivalent to THC-derived drugs. Moreover, 64% believe that if marijuana is legalized in some countries, it is because it is not harmful to health. 73,8% answered that the knowing the rights answer to each question would have no effect on their decision of using marijuana. There were no differences in the number of correct questions according to gender, school shift, age and race ($P > . 0.05$ in all comparisons).

Conclusions: There were less than 50% correct answers in 4 out of 9 questions. The present study points out possible areas of fragility in knowledge, indicating directions for preventive campaigns and questioning which messages are being given to young people.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

- Figura 1 Revisao Bibliográfica
- Figura 2 Fluxograma de Criação do Questionário
- Figura 3 Conhecimentos sobre Maconha
- Figura 4 Saber a resposta Correta Mudaria ou não a atitude do estudante?

LISTA DE ABREVIATURAS

AT	Acidentes de Trânsito
CEBRID	Centro Brasileiro sobre Drogas Psicotrópicas.
CBD	Canabidiol
CPAD	Centro de Pesquisa em Álcool e Drogas
HCPA	Hospital de Clínicas de Porto Alegre
LENAD	Levantamento Nacional Sobre o Uso de Álcool, Tabaco e outras Drogas
MPAD	Médica do Programa de Álcool e Drogas
NIDA	National Institute on Drugs Abuse
OCE	Extrato Oral de Cannabis
OMS	Organização Mundial de Saúde
PFC	Córtex Pré-frontal
PUC-RS	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do SUL
QI	Quociente Intelectual
SENAD	Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas
SMED-POA	Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre
SNC	Sistema Nervoso Central
SPSS	Statistical Package for the Social Sciences
TDLE	Termo de Dissentimento Livre e Esclarecido
THC	Tetrahydrocannabinol
UNIAD	Unidade de Pesquisa de Álcool e Drogas
UNODC	United Nations Office on Drugs and Crime

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	13
2.1	Adolescência e Maconha	13
2.2	Estudos Sobre Conhecimento e Percepção de Risco Associado ao Uso de Maconha	15
2.3	Conhecimentos Científicos Sobre Maconha	16
2.3.1	Propriedades Aditivas da Maconha	17
2.3.2	Maconha como Porta de Entrada para Outras Substâncias	18
2.3.3	Efeitos Cognitivos: Memória e QI	19
2.3.4	Efeitos Psiquiátricos: Psicose e Maconha	20
2.3.5	Maconha e Condução de Veículos	20
2.3.6	Efeitos da Maconha no Aparelho Respiratório.....	21
2.3.7	Diferença entre Canabidiol para uso Médico e Maconha.....	22
3	JUSTIFICATIVA.....	24
4	HIPÓTESE.....	25
5	OBJETIVOS.....	26
6	MÉTODO	27
6.1	Delineamento do Estudo	27
6.2	Descrição da Amostra	27
6.2.1	Participantes	27
6.2.2	Local do Estudo e Funcionamento	27
6.3	Instrumentos e Variáveis.....	28
6.3.1	Seleção dos Conteúdos Sobre a Maconha Pertinentes para o Questionário de Conhecimento.....	28
6.3.2	Elaboração do Questionário	31
6.3.3	Revisão do Questionário	31
6.3.4	Projeto Piloto.....	32
6.3.5	Termo de Dissentimento Livre e Esclarecido (TDLE)	35
6.3.6	Crítérios de Inclusão.....	35
6.3.7	Crítérios de Exclusão	35
6.4	Execução do Projeto	35

6.5 Aspectos Éticos.....	36
6.6 Análise Estatística.....	37
7 RESULTADOS.....	38
7.1 Caracterização da Amostra.....	38
7.2 Conhecimento Sobre a Maconha.....	38
7.3 Saber a Resposta Correta Mudaria ou não a Atitude do Estudante.....	40
8 DISCUSSÃO.....	41
9 CONCLUSÃO.....	45
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	46
ANEXO 1.....	52
ANEXO 2.....	55
ANEXO 3.....	61
APÊNDICE 1.....	64
APÊNDICE 2.....	65
APÊNDICE 3.....	67

1 INTRODUÇÃO

A maconha continua a ser a droga ilícita mais consumida no mundo. O United Nations Office on Drugs and Crime (UNDOC) estima que aproximadamente 3,8% da população mundial entre 15 e 64 anos tenham usado maconha pelo menos uma vez em 2017, o que equivale a 188 milhões de pessoas. Calcula-se que o número total de usuários anuais de cannabis tenha aumentado em cerca de 30% durante o período 1998-2017 (UNDOC, 2019). O crescente uso da maconha tem motivado a comunidade científica a estudar os efeitos desta substância no organismo para implementar intervenções na prevenção e proteção da saúde principalmente nos jovens e adolescentes.

No Canadá os estudos mostram que o uso de maconha tem se iniciado cada vez mais cedo, sendo a maconha a droga ilícita mais usada pelos adolescentes, e os níveis de uso nesta faixa etária é maior que seus pares em outros países desenvolvidos. Estatísticas canadenses de 2015 informam que os jovens usam maconha 2,5% mais vezes que os adultos de 25 ou mais anos (CENTRE, 2015). Dados da pesquisa anual (Monitoring Future 2016) sobre uso de drogas por estudantes nos Estados Unidos revelam que as taxas de uso de maconha variaram no último ano de 9,4% dos alunos da 8ª série para 35,6% entre os alunos da 12ª série. (NIDA, 2018)

Segundo o VI Levantamento Nacional sobre Consumo de Drogas Psicotrópicas entre estudantes de ensino fundamental e médio da rede pública e privada de 27 capitais brasileiras, a maconha é a primeira droga ilícita a ser consumida pelos estudantes e o primeiro uso seria na faixa dos 14 e 15 anos de idade. (CEBRID 2010)

Segundo o Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (LENAD 2012)(LARANJEIRA R, 2014) a droga ilícita com maior prevalência de uso entre a população adulta brasileira foi a maconha. Do total da população adulta, 7% declararam ter usado maconha alguma vez na vida. No grupo dos adolescentes estimados na época (14 milhões) a substância ilícita com maior prevalência de uso reportado foi a maconha, cerca de 4,3% (597 mil) já haviam experimentado a droga. Um estudo realizado com 1.586 estudantes em escolas de Porto Alegre, verificou que o uso de maconha teve seu pico na faixa dos 14 aos 16 anos (72,5%), com uma prevalência na vida de 21%. (SAIBRO P, 2003).

O impacto do uso de maconha na saúde mental e física de um indivíduo pode ser muito grave quanto mais cedo inicie o uso (VOLKOW 2016). Há evidências científicas de que o uso precoce de cannabis pode estar relacionado com patologias graves na saúde mental: aumenta os riscos de se envolver com outras drogas, e de desenvolver transtorno psicótico, interferir no desenvolvimento cognitivo e intelectual do indivíduo, favorecer a aparição de doenças respiratórias, alterações cardiovasculares, aumentar as chances de se envolver em acidentes de trânsito. Portanto, a maconha não é uma droga inofensiva ou “natural” como é divulgado por alguns. O uso medicinal da maconha, associado ao fato de que vários países têm descriminalizado o porte e a legalização do consumo, tem levado a subestimar os riscos do seu uso. (NIDA, [s.d.]) (UNITED STATES. NATIONAL ACADEMY OF SCIENCES, 2017).

As consequências do uso de cannabis são piores do que no passado, particularmente no cérebro dos jovens que está em processo de desenvolvimento. Há uma relação direta entre o conteúdo de tetrahydrocannabinol (THC) e os efeitos agudos e a longo prazo nos indivíduos expostos. A potência da maconha, conforme detectado em amostras confiscadas, tem aumentado constantemente. Em 1990, o conteúdo de THC era de aproximadamente 3,8%. Em 2014, foi de 12,2%. O extrato médio de maconha contém mais de 50% de THC, com algumas amostras excedendo 80%. (MEHMEDIC et al., [s.d.]) (HOLITZKI et al., 2017).

Há uma crença bastante difundida que a maconha não é “viciante” ou não causa “dependência”. As pesquisas mostram que esta percepção é falsa. O consumo antes dos 18 anos de idade aumenta de 4 a 7 vezes as chances de desenvolver uso problemático quando comparado ao risco em adultos. (CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA, 2019).

Possuir informações adequadas sobre os efeitos da maconha no organismo influencia na percepção dos indivíduos e pode fazer a diferença na tomada de decisão de usar ou não a substância. Conhecer o que os jovens sabem sobre os efeitos da maconha pode contribuir a planejar estratégias de saúde pública no contexto escolar para conscientizar os jovens sobre a importância de evitar o uso de cannabis.

O objetivo do presente estudo foi avaliar o nível de informação que os alunos do ensino médio das escolas do município de Porto Alegre têm sobre maconha.

A presente dissertação será apresentada em oito seções. A primeira seção apresenta uma revisão da literatura. A segunda e a terceira, a justificativa do estudo

e a hipótese respectivamente. A quarta traz os objetivos da pesquisa. A quinta seção descreve os materiais e métodos utilizados. A sexta e a sétima seções correspondem respectivamente, aos resultados e a discussão. A Oitava e última seção aborda as considerações e reflexões decorrentes deste processo de pesquisa.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 Adolescência e Maconha

A adolescência é uma fase de descobertas, de afirmação da individualidade e personalidade do adolescente, e compreende a transformação do jovem até a idade adulta no aspecto biológico, social e psicológico. A maioria dos adolescentes consegue efetuar com sucesso a transição entre o estado de dependência e a autonomia da vida adulta (SPACOSKI; SILVA, 2014).

O adolescente procura pertencer a um grupo com o qual se identifica e que poderá influenciar suas ações e atitudes as quais serão prova de sua aceitação pelo grupo. Nesta etapa aparecem os conflitos familiares, os pais perdem um pouco do seu poder sobre os filhos e o grupo de amigos adquire um papel importante. É principalmente nesse período de crise que as drogas entram em suas vidas. Assim, a adolescência pode também constituir um período de grandes turbulências e, para alguns, de aparecimento de alguma psicopatologia. Nesta etapa o adolescente se expõe mais, porém responde às intervenções contextualizadas (SCHENKER M, 2004).

De acordo com o Escritório das Nações Unidas para Drogas e Crime (UNDOC), 183 milhões de pessoas usam maconha no mundo. Nos Estados Unidos, houve um incremento no período entre 2007-2015 da população de usuários de maconha a partir dos 12 anos de idade (MARKET ANALYSIS OF PLANT-BASED DRUGS, 2017).

Na Austrália, o informe da estratégia nacional de drogas assinala um aumento do uso de substâncias ilícitas em 2010 devido ao incremento do uso da maconha (de 9,1% em 2007 para 10,3% em 2010) (GATES et al., 2013). No Canadá, um estudo realizado pelo Centro de abuso de substâncias em 2013 reporta que a maconha é a droga ilícita mais usada por jovens entre os 15 e 24 anos e, ao que parece, este padrão de uso pode ser resultado de que os jovens consideram que a maconha não é droga por ser um produto natural, seguro e não aditivo, diferentemente das chamadas drogas fortes (PORATH-WALLER, 2013). As taxas de uso de maconha variaram no último ano de 9,4% dos alunos da 8ª série para 35,6%

entre os alunos da 12ª série, segundo a pesquisa anual Monitoring Future 2016 (NIDA, 2018).

Dentre os países sul americanos o consumo de maconha entre os estudantes do Chile é maior. Os estudantes brasileiros apresentam consumo de maconha no ultimo ano de 5,9% inferior as taxas de países como Argentina e Colombia e acima do consumo de Equador e Bolívia. (CEBRID 2010)

A substância ilícita com maior prevalência de uso reportado pelo segundo levantamento nacional de álcool e drogas (LENAD 2012) entre a população adolescente no Brasil é a maconha, 4,3% (597 mil). Este estudo reportou também que nos últimos 12 meses 3,4% (478 mil) dos adolescentes declararam ter usado maconha (LARANJEIRA R, 2014).

Segundo VI Levantamento do CEBRID/SENAD, quando se compara os seis levantamentos sobre uso de maconha na cidade de Porto Alegre, que ocorreram entre 1987 e 2010, nota-se que houve tendência de crescimento do uso na vida de maconha e cocaína, sendo esse crescimento maior na faixa etária acima de 16 anos. (CEBRID 2010)

A maconha hoje acende vários debates sobre o risco e o benefício do controle da droga, classificação e danos (TAYLOR et al., 2017). O potencial impacto do movimento de legalização da maconha em vários países, e em alguns estados americanos, demanda a necessidade de conhecer como as leis podem influenciar no acesso e na cultura do uso de maconha, os riscos de desenvolver problemas aditivos e a criação de programas regulatórios e de prevenção baseados em dados científicos (BUDNEY; BORODOVSKY, 2017).

O papel da informação realizada com cautela, como medida preventiva contra o abuso de drogas na adolescência é importante (NICASTRI, S; RAMOS, 2001). Na educação básica, os professores e em geral a escola, são agentes de formação e informação sobre drogas (SPACOSKI; SILVA, 2014).

Para poder planejar intervenções efetivas, consideramos que é necessário conhecer o que os jovens de fato conhecem sobre drogas e em particular sobre a maconha, assumindo-se que o conhecimento sobre este tema influencia na tomada de decisão de assumir ou não uma conduta de risco.

2.2 Estudos Sobre Conhecimento e Percepção de Risco Associado ao Uso de Maconha

Em contraste aos conhecimentos científicos sobre os efeitos da maconha no organismo, pouco se tem estudado sobre a percepção e o conhecimento que os jovens têm sobre a maconha.

Investigadores canadenses conduziram grupos com jovens de 12 a 15 e de 16 a 19 anos e concluíram que o primeiro grupo, que não tinha experiência com o uso de maconha, percebia a droga como potencial causadora de problemas. Já o grupo dos mais velhos (que incluía pessoas que já tinham experimentado maconha) percebia a maconha como uma substância inofensiva, alguns até sugeriram que álcool e o tabaco tinham mais possibilidade de produzir dependência (PORATH- WALLER; BROWN; CLARK, 2013). Na Irlanda foi realizado um estudo transversal com 507 estudantes de escolas públicas para conhecer as atitudes e o risco percebido da maconha: 39,3% dos estudantes entrevistados relataram o uso prévio de cannabis e a maioria dos estudantes (75.8%) acreditavam que eles não recebiam informações suficientes sobre a droga, assim, concluíram que o consumo de cannabis era muito difundido no grupo estudado, que existiam níveis relativamente baixos de risco percebido de problemas de saúde mental e física com o uso da droga e que as atitudes em relação a maconha estão associadas ao uso pessoal da droga e ao gênero, sendo os homens mais liberais (BARRETT; BRADLEY, 2016). Uma investigação realizada em países europeus sobre a percepção que os estudantes universitários têm sobre a maconha concluiu que a percepção positiva do uso e dos efeitos da substância pelos colegas está relacionada com o uso da substância pelos próprios estudantes, todavia fica registrado que 50% da amostra tinha usado maconha no último ano (DEMPSEY et al., 2016).

A legalização da maconha em determinados países, mesmo que restritas aos maiores de 18 anos, tem se associado a uma percepção de menor risco desta substância (MAXWELL; MENDELSON, 2016). Em 2016, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), os jovens canadenses ocupavam o segundo lugar no uso de maconha no mundo. Em outubro de 2018 o Canadá tornou-se o segundo país no mundo, após o Uruguai, a liberar o uso de maconha com fins recreativos, propondo-se a alcançar o objetivo de manter a maconha fora do alcance das crianças e

adolescentes. Assim, existe uma expectativa de como o governo irá operacionalizar o objetivo de proteger as crianças e os jovens mesmo quando eles já tiverem experimentado a droga antes desta lei e acharem o uso da mesma menos nocivo que outras drogas (WATSON; ERICKSON, 2019). Todavia, existem controvérsias sobre o impacto na saúde, no sistema público de saúde e na saúde dos adolescentes (WILKINSON,2019).

A informação sobre as drogas é facilmente acessível através da internet. Os jovens que têm curiosidade em saber sobre uma substância em particular podem investigar, via internet, por exemplo, os “efeitos positivos”, ao mesmo tempo que minimizam ou negam qualquer consequência negativa que estas substâncias possam ter (NATIONAL DRUG INTELLIGENCE CENTER, 2004). Investidores da Universidade de Washington realizaram um estudo sobre mensagens a favor das drogas recebidas via tweets e concluíram que jovens que recebem estas mensagens regularmente teriam uma mudança nas suas atitudes perante a maconha, levando-os a acreditar inclusive que a droga não é perigosa (TWEETS; CAVAZOS-REHG, 2014).

Os adolescentes tomam mais decisões de risco que os adultos, decisões que podem impactar negativamente sua saúde e bem-estar. A forma como a informação de risco é adquirida é relevante na contabilização da presença ou ausência de diferenças de idade no comportamento de risco. As decisões baseadas em informações descritivas geralmente oferecem maior controle experiencial (ROSENBAUM et al., 2018).

Destaca-se aqui a diferença entre percepção, em última análise um critério subjetivo de informação, considerada um dado objetivo.

2.3 Conhecimentos Científicos Sobre Maconha

Os efeitos do uso de maconha, em diferentes domínios da vida do sujeito e na sociedade, são fontes de vários estudos nos tempos atuais. Todavia algumas questões já apresentam um corpo sólido de evidências a partir de estudos com evidencia científica Nível 1 segundo o Centro de Oxford (OXFORD CENTRE FOR EVIDENCE-BASED MEDICINE - LEVELS OF EVIDENCE (MARCH 2009) - CEBM, [s.d.]), assim, foi realizada uma pesquisa bibliográfica considerando estudos de meta-análises e revisões bibliográficas.

2.3.1 Propriedades Aditivas da Maconha

A dependência é definida como uma desordem crônica e recidivante, marcada pela procura e pelo uso compulsivo de drogas, perda de controle na limitação da ingestão e o surgimento de um estado emocional negativo quando o acesso a uma droga é evitado. Este modelo propõe três estágios de dependência com distúrbios em três principais neuro-circuitos: o estágio de compulsão/intoxicação impulsionado por mudanças nos gânglios da base; a fase de retirada/afeto negativo impulsionada por alterações na amígdala estendida; e a preocupação/antecipação causada por mudanças no córtex pré-frontal (PFC) (ZEHRÁ et al., 2018).

Os usuários de maconha frequentemente relatam irritabilidade, alterações do humor, diminuição do apetite, ansiedade e/ou várias formas de desconforto físico que atingem o pico na primeira semana após a interrupção e duram até 2 semanas. A dependência de maconha ocorre quando o cérebro se adapta a grandes quantidades de THC, reduzindo a produção e a sensibilidade aos seus próprios neurotransmissores endocanabinoide (CARLINER et al., 2017).

A maior vulnerabilidade aos efeitos nocivos da maconha nos adolescentes provavelmente está associada ao fato de que o cérebro, incluindo o sistema endocanabinoide, está em processo de desenvolvimento (Mechoulam R, Parker LA. 2013). Entre os 9 e 21 anos, o cérebro é particularmente sensível aos efeitos adversos do meio ambiente, tal como à exposição ao tetraidrocanabinol (THC). Comparado com controles não expostos, adultos que fumam maconha têm dano na conectividade neuronal em áreas cerebrais específicas: Pre-cuneo (alerta e consciência), hipocampo (memória e aprendizado) e em áreas pré-frontais (responsável por funções executivas) (VOLKOW et al., 2014).

O THC é o responsável pelo potencial aditivo da maconha e se associa aos efeitos na função dopaminérgica. Em alguns estudos em animais e humanos a administração aguda de THC favorece a liberação de dopamina na região estriatal, porém em menor quantidade que outras drogas. A liberação de dopamina reforçaria o uso de maconha igual ao que acontece com outras drogas de abuso. Além de contribuir para a desregulação da emoção, a cessação do uso crônico de cannabis está associada ao desenvolvimento do desejo compulsivo (Davis et al, [2016](#)). Uma meta-análise de 2016, que incluiu estudos com usuários regulares de cannabis,

relatou reatividade ao estímulo de moderada a extrema, apesar de auto relato de baixa fissura (Norberg et al. [2016](#)). Estes estudos nos mostram que os usuários de maconha subestimam sua própria fissura.

Os auto relatos podem não refletir com precisão a intensidade do desejo. Estudos demonstram ainda a importância de coletar medidas objetivas de desejo (fissura) ao estudar os efeitos do uso crônico de cannabis (ZEHRA et al., 2018). Dados Recentes sugerem que 30% daqueles que usam maconha podem ter algum grau de dependência (NIDA, 2018).

2.3.2 Maconha como Porta de Entrada para Outras Substâncias

Estudos clínicos e epidemiológicos sugerem que pode existir uma relação entre o uso de maconha na adolescência e envolvimento com múltiplas condutas aditivas no início da vida adulta.

Em roedores expostos a THC na adolescência existe uma diminuição da reatividade à dopamina nas regiões que modulam as áreas de recompensa cerebral (PISTIS et al., 2004). Os roedores expostos a cannabis intrauterino desenvolvem alteração na regulação do sistema dopaminérgico mesolímbico (DINIERI et al., 2011). Esta redução da reatividade à dopamina no sistema de recompensa poderia auxiliar a compreender o aumento a susceptibilidade à drogas de abuso e adição grave à várias drogas mais tarde na vida, teoria que encontra sustentação em vários estudos epidemiológicos (AGRAWAL et al., 2004).

A exposição na adolescência ao THC pode alterar a sensibilidade dos sistemas de recompensa para outras drogas (VOLKOW et al., 2014). O uso de maconha provavelmente precede a de outras substâncias lícitas e ilícitas e o desenvolvimento de adição de outras substâncias (SECADES-VILLA et al., 2015).

Ainda, as pessoas usam maconha por ela ser mais acessível. E, o fato de estar interagindo com usuários de outras drogas, incrementa a probabilidade de se envolver com outras substâncias (WHITING et al., 2015).

Nos Estados Unidos, num estudo longitudinal de 3 anos, descobriu-se que os adultos que relataram uso de maconha eram mais susceptíveis ao desenvolvimento de transtorno por uso de álcool que aqueles que não usavam a droga (WEINBERGER; PLATT; GOODWIN, 2016).

2.3.3 Efeitos Cognitivos: Memória e QI

Numa metanálise que avaliou estudos de grupo controle, quando se compara não usuários com usuários não intoxicados de maconha, estes últimos têm um desempenho pior em medidas neuropsicológicas globais: função executiva, atenção, memória e aprendizado (GRANT et al., 2003). Outra metanálise, que reuniu 13 estudos com usuários que estavam com pelo menos um mês de abstinência de maconha e foram submetidos a testes neuropsicológicos, mostrou que as funções neuropsicológicas podem recuperar-se com abstinência prolongada (SCHREINER; DUNN, 2012).

O uso persistente de maconha, iniciado na adolescência, foi associado a perda de 6 a 8 pontos no Quociente Intelectual medidos no meio da vida adulta. Os que começaram a usar maconha na vida adulta não sofreram esta queda (MEIER et al., 2012).

Uma revisão sistemática que incluiu 105 estudos entre usuários e ex-usuários de maconha submetidos a testes neuro cognitivos ou a realizar tarefas cognitivas, mostram evidências significativas que a exposição crônica e aguda a maconha causa danos na cognição, especialmente no domínio do aprendizado verbal, memória e atenção. Os prejuízos são mais consistentes na memória, tanto no uso agudo como crônico de maconha, com forte impacto no domínio verbal (BROYD et al., 2016).

O uso de maconha causa dano na capacidade de aprendizado e memória, atenção e memória de trabalho (VOLKOW 2016 et al., [s.d.]). Estudos de adolescentes usuários pesados de maconha identificaram prejuízo na memória e nas funções executivas após a cessação de seis semanas de uso, sugerindo ainda que os efeitos persistentes podem diminuir com uma longa abstinência. A neuro maturação que acontece na juventude pode tornar o adolescente mais vulnerável às consequências da maconha em comparação com os adultos (SCHWEINSBURG; BROWN; TAPERT, [s.d.]).

Um estudo longitudinal que incluía 43 controles saudáveis e 22 adolescentes com problemas por uso de cannabis concluiu que os indivíduos saudáveis têm um incremento na conectividade cerebral de repouso entre o córtex caudal cingular anterior (ACC) e o giro frontal superior. Nos usuários de cannabis seguidos ao longo de 18 meses observou-se uma baixa funcionalidade da conectividade entre o ACC e o córtex

dorsolateral e orbito frontal. Isto é preditivo de uso de alta quantidade de cannabis, baixo quociente intelectual e função cognitiva mais baixa. Assim, repetidas exposições à cannabis durante a adolescência, podem significar um detrimento na conectividade funcional do cérebro, inteligência e função cognitiva (CAMCHONG; LIM; KUMRA, 2017).

2.3.4 Efeitos Psiquiátricos: Psicose e Maconha

Uma metanálise de estudos observacionais epidemiológicos examinou 83 estudos que relacionam psicose e idade de início de uso de substância, em particular de maconha. Este estudo reforça a visão que o consumo de maconha precipita a esquizofrenia e outros transtornos psicóticos, talvez por uma interação entre fatores genéticos e ambientais ou por interromper a maturação neurológica que ocorre na adolescência. Os resultados desta revisão sistemática e metanálise apresentam fortes evidências científicas para uma associação entre o uso de cannabis e uma idade mais precoce no início das doenças psicóticas (LARGE et al., 2011).

Pesquisadores britânicos realizaram um estudo de metanálise que mostrou que altos níveis de uso de maconha aumentam o risco de psicose e confirmam uma relação dose resposta entre o nível de uso e o risco de psicose. Estas evidências são suficientes para justificar programas de prevenção de redução de danos para o risco de esquizofrenia e outras psicoses entre os usuários mais pesados de maconha em comparação com os não usuários (MARCONI et al., 2016).

Uma terceira metanálise, que incluiu 30 estudos com indivíduos com alto risco de desenvolver psicose, concluiu que estes indivíduos têm altas taxas de uso de maconha e doenças por uso de maconha, e os que já eram usuários de maconha tiveram sintomas positivos mais severos (CARNEY et al., 2017).

2.3.5 Maconha e Condução de Veículos

O consumo agudo de maconha está associado com um risco aumentado de acidente de automóvel, especialmente para colisões fatais, como demonstrado em estudos observacionais e metanálise em 2012. O aumento do consumo de maconha na Austrália, Canadá e EUA traz a necessidade de educar os jovens sobre este efeito, já que maconha produz uma série de consequências, mesmo quando usada

legalmente (ASBRIDGE; HAYDEN; CARTWRIGHT, 2012).

O risco de colisão aumenta de forma dose-resposta com a concentração de THC detectado na urina. Esta afirmação é resultado de uma metanálise realizada por pesquisadores da Universidade de Columbia (LI et al., 2012).

Existe um aumento de risco de acidente e culpabilidade em usuários de maconha. O aumento das concentrações sanguíneas de THC e a condução dentro de uma hora após o fumo estiveram fortemente associados a maiores riscos de colisão e culpabilidade. Estudos com administração de fármacos controlados laboratorialmente em humanos demonstraram decréscimos de desempenho de condução induzidos por THC na primeira hora que durou ≥ 2 h após o tabagismo, resultados que são amplamente consistentes com dados epidemiológicos com os experimentos em estradas (HARTMAN; HUESTIS, 2013b).

Dados experimentais mostram que os motoristas tentam compensar dirigindo mais devagar depois de fumar maconha, mas o controle se deteriora com o aumento da complexidade da tarefa. Testes de rastreamento crítico, tempos de reação, tarefas de atenção dividida, e a variabilidade da posição das faixas mostra todos os danos induzidos pela maconha. Apesar da alegada tolerância em fumantes frequentes, tarefas complexas apresentam comprometimento (ASTON et al., 2016).

Combinar maconha com álcool aumenta o prejuízo, especialmente a tecelagem de faixas. Evidências sugerem que o consumo recente de maconha e/ou as concentrações sanguíneas de THC 2-5 mg/ml estão associadas a prejuízos de direção substanciais, particularmente em fumantes ocasionais. A futura pesquisa sobre maconha e condução deve enfatizar tarefas desafiadoras, como atenção dividida, e incluir fumantes de maconha diários, ocasionais e crônicos (HARTMAN; HUESTIS, 2013a)(UNITED STATES. NATIONAL ACADEMY OF SCIENCES, 2017).

2.3.6 Efeitos da Maconha no Aparelho Respiratório

Os efeitos da maconha na função pulmonar e respiratória estabelecidos é de mais broncodilatação, com uso a curto prazo, e sintomas sugestivos de doença obstrutiva crônica com o uso continuado (TETRAULT., 2007).

Segundo diretrizes da sociedade brasileira de Medicina, o uso de maconha estaria associado a tosse, expectoração, sibilâncias e maior tendência a infecções por

diminuição das defesas pulmonares (PROJETO DIRETRIZES, 2011). O consumo de maconha associa-se a inflamação e ao aumento da resistência das vias aéreas e à hiperinsuflação pulmonar, conseqüentemente a mais sintomas de bronquite crônica em indivíduos que usam maconha (CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA, 2019).

Russell e colb. realizaram um estudo longitudinal de 40 anos e mostraram evidências que a maconha pode elevar o risco de câncer de pulmão (RUSSELL.,2013).

O impacto específico de fumar maconha é difícil de se avaliar e distinguir dos efeitos do uso de tabaco. Maconha contém substâncias carcinogênicas numa concentração mais alta que quando se fuma tabaco. Estudos em modelo animal e em humanos, assim como epidemiológicos, mostram que fumar maconha é um fator de risco para câncer de pulmão, e a exposição duplica o risco de desenvolver este tipo de câncer (UNDERNER et. al.,2014)

2.3.7 Diferença entre Canabidiol para uso Médico e Maconha

Em 1985 foram aprovados nos Estados Unidos dois canabinoides, o dronabinol e o nabilone, para tratamento de náusea e vômito induzidos por tratamento quimioterápico. Todaro demonstrou, entretanto, que estes dois canabinoides não são superiores à codeína e recomenda seu uso em casos que medicações comprovadamente eficientes não sejam efetivas (TODARO, 2012).

A eficácia da maconha em condições neurológicas severas foi avaliada numa metanálise e concluiu-se que o uso de extrato de cannabis oral (OCE) é efetivo para espasticidade, dor de origem no Sistema Nervoso Central (SNC), espasmos e espasticidade, excluindo dor neuropática. Para outros distúrbios neurológicos severos foi ou é provavelmente ineficaz. O Estudo recomenda uma cuidadosa avaliação dos riscos e benefícios do uso da maconha, do OCE e outros derivados, pois seus efeitos a longo prazo são desconhecidos (KOPPEL et al., 2014).

Os canabinoides têm uma recomendação fraca para alívio de dor neuropática. Em 2015 uma metanálise selecionou nove estudos nos quais se usou Sativex (25mg de canabidiol e 27mg de tetrahydrocannabinol THC por ml) e reportaram que somente dois estudos foram positivos para o alívio de dor na esclerose múltipla, no entanto, logo após realizar as correções analíticas propostas pelo estudo, a amostra maior deu desfecho negativo (FINNERUP et al., 2015).

O interesse no uso de preparados de maconha para o tratamento de epilepsia refratária em crianças aumentou nos últimos anos. Existem evidências tipo 1 que CBD é efetivo para tratar crises convulsivas em quadros neurológicos específicos, Síndrome de Lennox-Gastaud e Síndrome de Dravet (CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA, 2019).

Maconha e outros produtos da cannabis sativa com alto poder de THC são imprevisíveis para tratar outro tipo de convulsões, pois existe risco de agravar as crises convulsivas. Usar preparados de THC e canabidiol (CBD) associa-se com vários riscos à saúde. Além do mais, a exposição prolongada ao THC relaciona-se com exacerbação das crises convulsivas após a retirada. O CBD não tem efeitos psicoativos e na última década lidera o incremento de extratos enriquecidos para tratamento de convulsões e associado a benefícios para dormir, a avaliação de quanto é benéfico é dificultada porque se usa com outro tipo de medicação (UNITED STATES. NATIONAL ACADEMY OF SCIENCES, 2017).

Existe uma crença da população que os derivados da maconha não têm efeitos colaterais, como mostrado num estudo onde se encontrou que 96% dos entrevistados acreditava que existem evidências seguras sobre os derivados da Cannabis (PERUCCA, 2017).

Assim, apesar de existirem algumas informações científicas consolidadas sobre os efeitos da maconha no organismo, não se sabe o quanto estas informações, de fato, estão incorporadas aos conhecimentos dos jovens.

3 JUSTIFICATIVA

A partir da revisão da literatura fica claro que a popularização do uso da maconha aparece no aumento de sua prevalência no mundo, sendo que cada vez mais inicia-se o seu uso na adolescência. Ainda, tem se constatado que a concentração do principal princípio ativo da maconha, o THC, tem aumentado sua concentração ao longo das últimas décadas (UNDOC, 2019).

O THC na planta é responsável pelos efeitos psicoativos da droga e seus efeitos na alteração do sistema endocanabinoide. Todavia, o impacto que a maconha produz no organismo, no desenvolvimento social, familiar e no desempenho na vida acadêmica é imprevisível e muitas vezes pode desencadear patologias graves na saúde mental e física do indivíduo, ocasionando sofrimento a si e aos familiares (NIDA, 2018).

Por outro lado, a crescente diminuição da percepção do risco do uso de maconha influenciada talvez pela legalização da droga em alguns países e ou o aumento do uso medicinal (RODITIS et al., 2016), tornam imperativo que as informações que tem evidências conclusivas sejam passadas à população, sendo os jovens o principal alvo por serem mais vulneráveis a seus efeitos.

Assim, conhecer as informações que os adolescentes possuem sobre os efeitos da maconha pode contribuir para o planejamento de atividades preventivas que provavelmente influenciariam os jovens na tomada de decisão de usar ou parar de usar maconha.

4 HIPÓTESE

Os adolescentes não estão cientes sobre os efeitos da maconha.

5 OBJETIVOS

Geral:

- Identificar as informações que os jovens têm sobre a maconha.

Específicos:

- Criar um questionário que permita avaliar qual é o conhecimento que os jovens têm sobre maconha, a partir de achados oriundos de estudo com nível I de evidência científica;

- Avaliar a associação entre conhecimentos sobre a maconha e variáveis sociodemográficas.

- Avaliar se os sujeitos acham que saber a resposta correta das perguntas interferiria na decisão de usar ou parar de usar maconha.

6 MÉTODO

6.1 Delineamento do Estudo

Trata-se de um estudo transversal, que inicia com a criação de um questionário desenvolvido para avaliar o conhecimento de adolescentes sobre alguns efeitos da maconha. O questionário desenvolvido neste estudo foi posteriormente aplicado em estudantes do ensino médio do município de Porto Alegre. O desfecho do estudo é o grau de conhecimento sobre os efeitos da maconha.

6.2 Descrição da Amostra

6.2.1 Participantes

Para que seja possível estimar a proporção de acertos sobre o conhecimento acerca da maconha (expectativa de acertos de 5 ou mais questões), de forma a maximizar a variância, considerando uma margem de erro absoluta de 6% e nível de confiança de 95%, foi calculado que a população -alvo seria composta pelo mínimo de 275 adolescentes, de um total de 353 alunos com idades de 15 a 17 anos matriculados no ensino médio do município de Porto Alegre no turno da manhã, tarde ou noite, no primeiro semestre de 2019. Para que seja possível estimar a proporção de acertos sobre maconha, se considerou falta de conhecimento sobre a maconha quando tiver menos de 50% de acertos (4 ou mais erros, sendo 9 questões). Foram incluídos 280 sujeitos que aceitaram preencher o questionário e que seus pais não enviaram o termo de dissentimento (TDLE).

6.2.2 Local de Estudo e Funcionamento

No município de Porto Alegre existem 02 escolas municipais de ensino médio que atendem um total de 878 alunos. Após a apresentação do projeto do estudo para a Direção pedagógica do município obteve-se a autorização para aplicar a pesquisa. Foi verificado que as escolas do município tinham, no período

compreendido pela pesquisa, um total de 878 alunos em ensino médio, nos três turnos. Deste total, 353 tinham a faixa etária que o estudo se propunha a pesquisar, havendo 525 alunos com idade igual ou superior a 18 anos. As duas escolas têm atendimento psicológico para alunos com dificuldades de conduta ou aprendizado, e uma das escolas tem uma equipe de 8 estagiários de psicologia que realizam grupos operativos em alunos identificados com problemas.

6.3 Instrumentos e variáveis

As etapas para a elaboração dos instrumentos de pesquisa estão sumarizadas na Figura 2, página 34.

6.3.1 Seleção dos Conteúdos Sobre a Maconha Pertinentes para o Questionário de Conhecimento.

Para avaliar o grau de conhecimento sobre a maconha, foi necessário elaborar um questionário com este propósito (primeira etapa desta pesquisa). Foi realizada uma pesquisa bibliográfica na base de dados PUBMED, de acordo aos critérios de Nível de Evidência Científica por Tipo de Estudo, selecionando fundamentalmente estudos com nível de evidência tipo 1 (OXFORD CENTRE FOR EVIDENCE-BASED MEDICINE - LEVELS OF EVIDENCE (MARCH 2009) - CEBM, [s.d.]) (GALVÃO; GOMES PEREIRA, [s.d.]). Para a pesquisa bibliográfica se utilizaram os termos: Adolescent-marijuana-cannabis, Cannabis-addiction-craving, cannabis-gateway drugs, cannabis-cognition-motivation-memory cannabis-cancer- respiratory problems health, cannabis psychosis-schizophrenia, cannabis-crash driving, marijuana-legalization, cannabis medical use and legalization, effects cannabis- adolescence brain. Foram selecionados artigos publicados entre janeiro 2010 a janeiro de 2019. Ao todo foram 21 artigos selecionados, sendo que 06 foram meta- análises, 07 foram revisões sistemáticas e 08 revisões sistemáticas e metanálise. Apresentamos os resultados a continuação, figura 1.

Autores/Ano	Tópico/Questão	Tipo de Artigo	Resultados Principais
AmnaZehra1 & Jamie Burns1 & Christopher Kure Liu1 & Peter Manza1 & Corinde E. Wiers1 & Nora D. Volkow1,2 & Gene-Jack Wang1 / 2018(ZEHRA et al., 2018)	1	Revisão Sistemática	Os estágios para dependência química aplicam-se ao distúrbio por uso de maconha
Graça Abençoada-Hopley, um Vincent Giampietro , b e Sagnik Bhattacharyya / 2019(BLEST-HOPLEY; GIAMPIETRO; BHATTACHARYYA, 2019)	3	Meta-análise	Adolescentes usuários de maconha apresentam alterações funcionais cerebrais mesmo após períodos de abstinência e quando os metabólitos de maconha não são mais detectados na urina.
Volkow N Swanson J Evins; Delisi L Meier M et. al. 2016. JAMA Psychiatry Published 2016(VOLKOW et al., 2016)	3	Revisão Sistemática	A maconha produz alterações no funcionamento cerebral e nos adolescentes estas alterações são prejudiciais para o desenvolvimento cerebral posterior
Norberg MKavanagh D Olivier J Lyras S Addiction(BROYD et al., 2016) (NORBERG et al., 2016)	1	Meta-análise	Os usuários de maconha, quando expostos a ela de forma passiva, experimentam reações fisiológicas muito mais fortes que suas percepções subjetivas da droga
Nkansah-Amankra, Stephen. (NKANSAH-AMANKRA; MINELLI, 2016)	2	Revisão Sistemática	Uso de drogas ilegais na vida adulta foi associado ao uso de maconha durante a adolescência, tendo que levar-se em conta o contexto social das mudanças comportamentais do indivíduo
Samantha Broyd, Hendrika H. van Hell (BROYD et al., 2016)	3	Revisão Sistemática	<ul style="list-style-type: none"> - Função psicomotora mais afetada na intoxicação aguda; - Memória verbal prejudicada, a atenção e algumas funções executivas podem persistir após a abstinência prolongada; - Associação entre pior desempenho cognitivo e idade de início mais precoce de maconha.
Schreiner AM, Dunn ME (SHAFFER; KOENIG; BECKER, 2017)(SCHREINER; DUNN, 2012)	3	Meta-análise	Qualquer efeito negativo no desempenho neuro cognitivo secundário ao uso de maconha são limitados aos primeiros 25 dias de abstinência
Koppel BS1, Brust JC, Fife T, Bronstein J, Youssof S, Gronseth G (KOPPEL et al., 2014)	7	Revisão Sistemática	Os riscos e benefícios da maconha medicinal para tratar esclerose múltipla, epilepsia e distúrbios do movimento devem ser ponderados, pois os riscos dos efeitos psicopatológicos foram de aproximadamente 1%
Peter Gates, Adam Jaffe, Jan Copeland. (GATES; JAFFE; COPELAND, 2014)	4	Revisão Sistemática	Fumo de maconha contém substâncias cancerígenas semelhantes ao fumo de tabaco. É necessário integrar pesquisas sobre os efeitos da saúde respiratória e da maconha

Marconi, Di Forti M, Lewis CM, Murray RM, Vassos E / (MARCONI et al., 2016)	5	Metanálise	Altos níveis de uso de maconha aumentam o risco de psicose e confirmam uma relação dose-resposta entre o nível de uso e o risco de psicose
R. Carney, corresponding author J. Cotter, I J. Firth, T. Bradshaw, and A. R. Yung (CARNEY et al., 2017)	5	Metanálise	- Indivíduos de alto risco para psicose têm taxas mais altas de uso de maconha e de doenças pelo uso desta; - Usuários de maconha têm pensamentos incomuns e desconfiança mais alta do que não usuários
)MEMEDOVICH et al., 2018)	3, 4, 8	Revisão Sistemática	A maconha causa danos mentais, alterações cerebrais cognitivas, câncer testicular, entre outros
Mu-Chen Li, Joanne E. Brady, Charles J. DiMaggio, Arielle R. Lusardi, Keane Y. Tzong, Guohua Li / 2011	6	Metanálise	Uso de maconha por motoristas associa-se a um aumento de risco de se envolverem em acidentes de trânsito
Volkow ND, Baler RD, Compton	1, 2, 3, 6, 7	Revisão	Evidências estabelecidas sobre efeitos adversos para
WM, Weiss SR / 2014			a saúde devido ao uso de maconha: - Nível alto: Causa dependência, diminuição dos objetivos ao longo da vida, acidentes de trânsito, sintomas de bronquite crônica; - Nível médio: Esquizofrenia, depressão, ansiedade, progressão para uso de outras drogas; - Nível baixo: câncer de pulmão.
Melchior M, Nakamura, Bolze C, et al / 2019	8	Revisão Sistemática e Metanálise	Sugere pequeno aumento no uso de maconha entre adolescentes e adultos jovens após a legalização da maconha para uso recreativo.
Scott JC, Slomiak ST, Jones JD, et. al. / 2017	3	Revisão Sistemática e Metanálise	A abstinência no uso de cannabis maior que 72 horas diminui o déficit cognitivo associado ao uso de cannabis. Estudos futuros devem examinar as diferenças na susceptibilidade de ter disfunção cognitiva associada a cannabis.
David e. Mandelubam, Suzane M. de la Monte/2016	5, 7	Revisão Sistemática	Abuso crônico de maconha causa comprometimento cognitivo e danifica áreas cerebrais. Existem poucos dados que apoiam o uso de preferencial de maconha em relação a terapia convencional para restaurar a estrutura do SNC em doenças autoimunes.
Busardò, Francesco P.; et. al. / 2017	6	Revisão Sistemática	O uso de cannabis e álcool aumenta o risco de dano na direção comparado com o uso de cannabis somente. O THC afeta negativamente as funções psicomotoras e cognitivas.

Amato, Laura; et. al. / 2018	7	Revisão Sistemática	Existem evidências incompletas sobre a eficácia e segurança do uso médico de cannabis em pacientes com esclerose múltipla, dor crônica neuropática e que usam os diferentes preparados de cannabis para prevenir vômitos durante a quimioterapia.
Lattanzi, Simona; et. al. / 2018	7	Revisão Sistemática e Meta-análise	O uso de canabidiol (CBD) concomitantemente com antiepiléticos em pacientes com epilepsia incontrolável é associado com a redução da frequência e intensidade das crises em relação ao placebo.
Stockings, Emily; et. al. / 2018	7	Revisão Sistemática	O uso do canabidiol (CBD) como adjuvante no tratamento de pacientes pediátricos com epilepsia resistente pode reduzir a frequência das crises.

Figura 1: Revisão Bibliográfica, para confecção de um questionário sobre conhecimentos de maconha

6.3.2 Elaboração do Questionário

A revisão proporcionou evidências científicas sobre a maconha e foi a base para elaborar o questionário (anexo 2, página 55), que continha:

- 04 perguntas sobre dados demográficos.
- 01 pergunta sobre a percepção que o sujeito tinha sobre seu desempenho escolar
- 09 perguntas sobre os efeitos da maconha no organismo.
- 03 perguntas sobre a influência que conhecer as respostas corretas poderia ter, como se informaram sobre maconha e como acreditam que podem aprender sobre maconha.

6.3.3 Revisão do Questionário

Foram convidados a realizar a avaliação do questionário (Anexo 1) 5 profissionais da Unidade Álvaro Alvim e do Mestrado Profissional em álcool e Drogas (painel de experts). A escolha foi por sorteio e os cinco profissionais aceitaram realizar a avaliação através de envio do questionário via e-mail. Foi solicitado aos avaliadores considerar para cada pergunta: se o tipo da pergunta era adequada ao objetivo do estudo, se a linguagem usada era clara e compreensível, se a ordem das perguntas poderia favorecer um viés e se alguma pergunta pode ser omitida (RATTRAY et al.,

[s.d.].).

Os avaliadores fizeram as seguintes sugestões:

- Adicionar uma pergunta sobre como o estudante percebe sua relação com os amigos.

- Reformular a pergunta 6: usar maconha aumenta a chance de surto psicótico? Por uso de termos simples e descritivos sobre o que significa ter surto psicótico.

- Reformular a pergunta 7: os remédios derivados da maconha, como para tratar convulsões e dor, são iguais a maconha que se fuma. Sugeriram esclarecer o que significa convulsões.

- Revisar a concordância verbal em duas perguntas.

Após esta etapa foram realizadas todas as modificações sugeridas. O Questionário ficou estruturado da seguinte forma (Anexo 2):

- 04 perguntas sobre dados demográficos dos sujeitos de estudo: sexo, idade, raça autodeclarada, composição familiar.

- 02 perguntas simples sobre desempenho escolar e relação com os amigos.

- 09 perguntas sobre as variáveis em estudo: relação entre dependência química e maconha; maconha como porta de entrada para uso de outras drogas, efeitos da maconha na cognição e memória e inteligência; maconha e doenças pulmonares; maconha e risco de psicose; maconha e envolvimento com acidentes de veículos; uso de maconha como recurso terapêutico, legalização da maconha, maconha e efeitos no desenvolvimento cerebral.

- 01 pergunta simples sobre a influência que conhecer as respostas corretas poderia ter.

- 02 perguntas sobre como se informaram sobre maconha e como acredita que pode aprender sobre maconha.

6.3.4 Projeto Piloto

O questionário foi aplicado a uma amostra de conveniência de 10 alunos das escolas escolhidas e que aceitaram voluntariamente participar desta etapa do estudo para avaliar se a linguagem utilizada era acessível. Todos eles acharam o questionário curto, com perguntas claras e compreensíveis. Não houve sugestões nesta etapa. Adicionalmente esta etapa permitiu realizar o reconhecimento do ambiente escolar e

o planejamento logístico para aplicação do questionário.

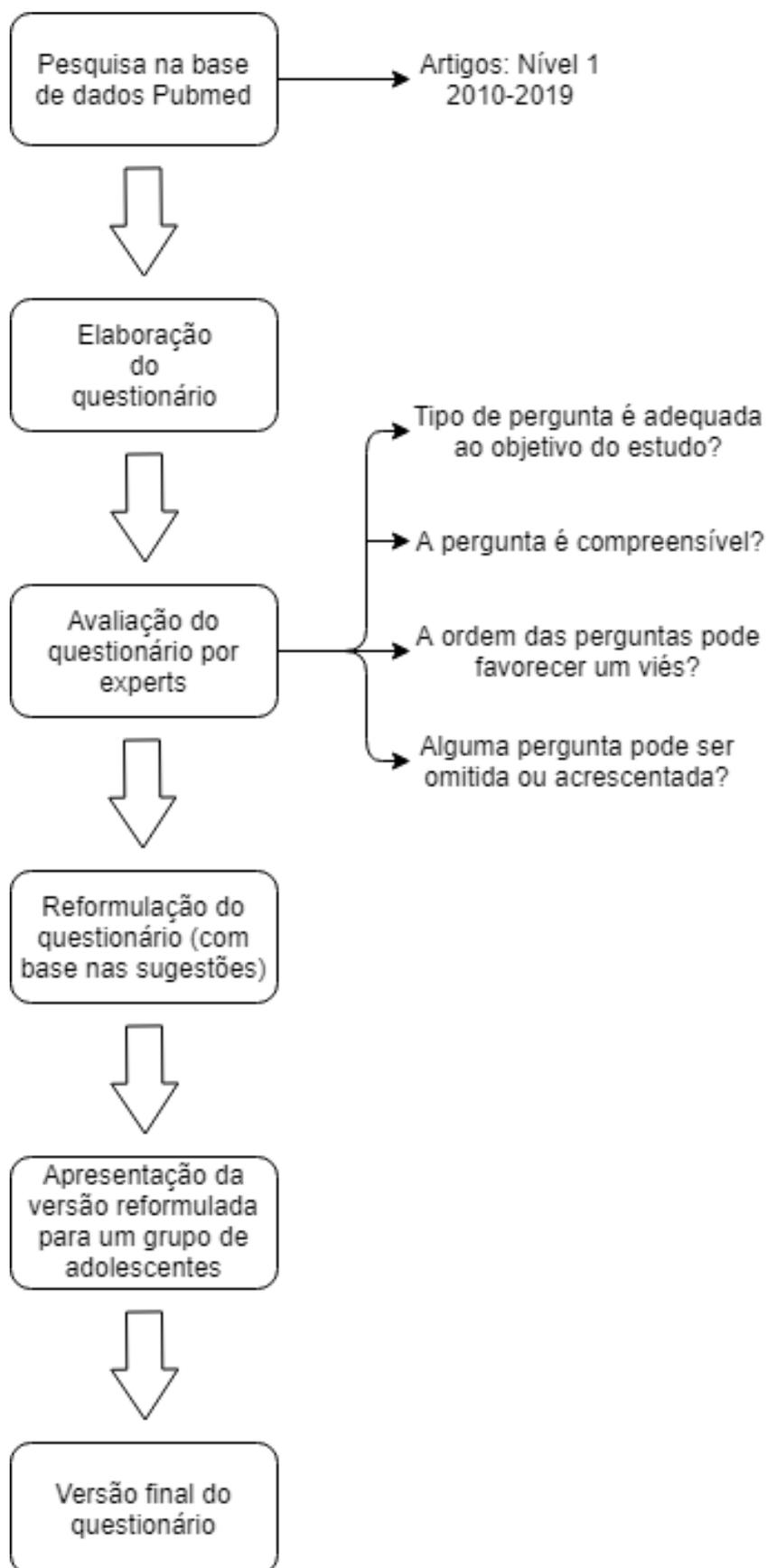


Figura 2: Fluxograma de criação do questionário.

6.3.5 Termo de Dissentimento Livre e Esclarecido (TDLE)

O TDLE foi criado para os responsáveis dos alunos, no qual se faz uma apresentação dos objetivos do estudo, se explica como será a aplicação do questionário e se solicita que registre sua negativa caso não autorize a seu filho de participar da pesquisa. (Anexo 1, página 52).

6.3.6 Critérios de Inclusão

Estudantes matriculados no ano letivo 2019 nas escolas de ensino médio do município de Porto Alegre, entre as idades de 15 e 17 anos, que aceitem participar voluntariamente do estudo e que seus responsáveis não tenham manifestado sua discordância em que o aluno participe do estudo.

A participação voluntária na entrevista será presumida como assentimento do estudante.

6.3.7 Critérios de Exclusão

Alunos que apresentavam clínica de atraso mental ou que pela percepção do psicólogo da escola não tinham condições de participar.

6.4 Execução do Projeto

Foi realizada uma reunião em cada uma das escolas com a coordenação pedagógica para apresentar o projeto de pesquisa e se realizou a coordenação dos dias e horários que seriam aplicados os questionários (3 vezes em cada um dos horários de funcionamento), o que permitiu retornar a algumas salas de aula para aplicar o questionário nos alunos faltosos. Foi fixado no Mural de avisos das escolas sobre a realização do projeto de pesquisa (embora a direção de ambas escolas não considerasse necessário pois se recebeu a informação que: os pais no momento da matrícula, assinam um termo autorizando aos filhos a participar de pesquisas e atividades com estagiários, e que vários alunos eram emancipados para poder trabalhar)

Foi feita uma breve explicação sobre o projeto de pesquisa e TDLE em cada sala de aula e logo se procedeu a entrega do TDLE para ser entregue aos responsáveis.

Em datas predeterminadas foram distribuídos os questionários aos alunos, em sala de aula. Ao concluir, o participante entregou o questionário ao pesquisador responsável que colocou o mesmo em envelopes pardos. Dos 353 alunos, 280 participaram da pesquisa: 01 aluno não foi autorizado a realizar a pesquisa, 45 alunos faltosos (não encontrados em aula após 3 tentativas), 12 alunos não aceitaram realizar a pesquisa e 15 entrevistas foram entregues em branco, sendo que três destas pertenciam a alunos que preenchiam critérios de exclusão e se optou por dar o questionário para evitar constrangimentos aos mesmos que mostravam desejo de participar da atividade.

Os questionários ficaram sobre a responsabilidade do pesquisador responsável e do Centro de Pesquisa em Álcool e drogas (CPAD) da Unidade Álvaro Alvim (UAA) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA).

6.5 Aspectos Éticos

O projeto de pesquisa foi apresentado a Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre (SMED-POA), que autorizou a realização através de uma carta encaminhada ao pesquisador e aos diretores de ambas escolas (Apêndice 1, página 64) e que foi renovada através de e-mail (Apêndice 2, página 65). Além disso, o presente projeto de pesquisa foi submetido a Plataforma Brasil e ao Comitê de ética em Pesquisa do HCPA, sendo aprovado através de Carta de Aprovação com o número do Projeto do 2019-0139 do 21 de março de 2019. (Apêndice 3, página 67).

Benefícios: a coordenação pedagógica do colégio será informada dos resultados do estudo como um todo, sem especificar resultados por escola, através de uma reunião na qual também se estabelecerá o meio através do qual os pais podem ficar cientes destes resultados. Será disponibilizado para os professores um resumo dos efeitos da maconha no organismo, que poderá ser usado por eles na sala de aula, como parte de um estudo complementar e que pode ajudar a planejar uma estratégia de prevenção do uso de maconha na escola junto com os estudantes

Conhecer o que os adolescentes sabem sobre maconha pode ajudar a planejar uma estratégia de abordagem do uso de maconha na escola.

Riscos: O adolescente pode ficar com algum grau de desconforto com as perguntas, embora este seja um assunto conhecido no meio. Se isto acontecer será proporcionada uma orientação para procurar um estabelecimento de saúde da rede próxima a sua residência.

6.6 Análise Estatística

Os dados foram digitados numa tabela Excel e passados para a base de dados SPSS 18.0. Variáveis dicotômicas foram analisadas com frequência e teste estatístico qui-quadrado. Variáveis contínuas com distribuição normal foram analisadas com média, desvio padrão e teste T; variáveis contínuas sem distribuição normal foram avaliadas com mediana e variação, e testes não paramétricos. Alfa de 0,05 para as análises.

7 RESULTADOS

7.1 Caracterização da Amostra

A amostra foi composta por 280 alunos frequentando o ensino médio em duas escolas municipais de Porto Alegre, sendo 132 (47,1%) de uma escola e 148 (52,9%) de outra escola. Considerando ambas as escolas, 27 (9,6%) alunos eram do turno da manhã, 117 (41,8%) do turno da tarde e 136 (48,6%) do turno da noite. Em relação à raça autodeclarada, 142 (51,3%) eram brancos e 135 (48,7%) não brancos. Pertenciam ao sexo feminino 149 (53,8%) da amostra, e 128 (46,2%) ao sexo masculino. A idade média foi 16,12 anos (DP=0,81), sem diferença estatística em relação a sexo, raça ou escola de origem ($P > 0,05$ em todas as análises). Considerando alunos que estudam durante o dia (manhã e tarde) vs noite, não houve diferença de sexo ou raça ($P > 0,05$ em ambas as análises). Porém, alunos do turno da noite foram significativamente mais velhos (16,28 anos, DP 0,74 vs 15,96 anos, DP 0,842; $P = 0,001$).

7.2 Conhecimentos Sobre a Maconha

Em relação aos achados principais do estudo, considerando-se quem acertou cada pergunta, a distribuição é mostrada na Figura 3. Observa-se que mais da metade da amostra errou (respondeu errado ou “não sei”) as perguntas número 2 (se maconha aumenta a chance de usar outras drogas), 6 (se usar maconha aumenta a chance de se envolver em acidente de trânsito), 7 (se remédios para tratar epilepsia são equivalente à maconha que se fuma) e a pergunta 8 (se alguns países legalizam o uso da maconha, é porque maconha não faz mal para a saúde).

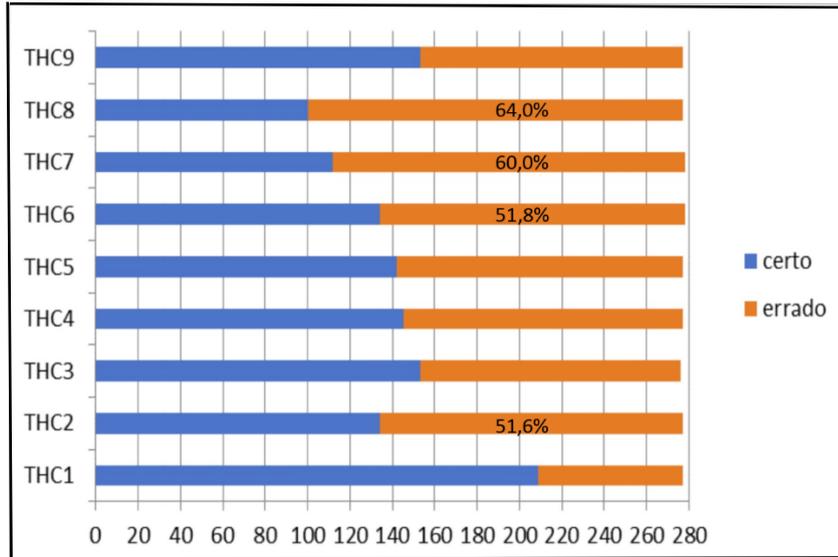


Figura 3: Conhecimentos sobre Maconha Legenda: THC1: A maconha pode causar dependência física. THC2: Usar maconha aumenta a chance de usar outras drogas. THC3: Usar maconha por longo tempo prejudica a memória e a inteligência. THC4: Usar maconha aumenta as chances de ter doenças pulmonares. THC5: Usa maconha aumenta a chance de surto psicótico. THC6: Usar maconha aumenta a chance de se envolver em acidente de trânsito. THC7: Os remédios derivados da maconha, são iguais à maconha que se fuma. THC8: Se alguns países legalizam o uso da maconha, é porque ela não faz mal para a saúde. THC9: Os riscos para a saúde são piores quanto mais cedo se inicia o uso de maconha.

Não houve diferença estatística na quantidade de acertos, em cada pergunta, de acordo com o sexo, raça, idade e turno de estudo ($P > 0,05$ em todas as análises). Exceção foi a pergunta sobre maconha e dependência física, onde mais alunos do turno da noite responderam errado ($P = 0,05$).

7.3 Saber a Resposta Correta Mudaria ou não a Atitude do Estudante

A maioria dos alunos (78,3% vs 21,7%, $P = 5$) respondeu que saber a resposta correta às perguntas não faria mudar a sua atitude em relação a usar ou parar de usar maconha, conforme a Figura 04.

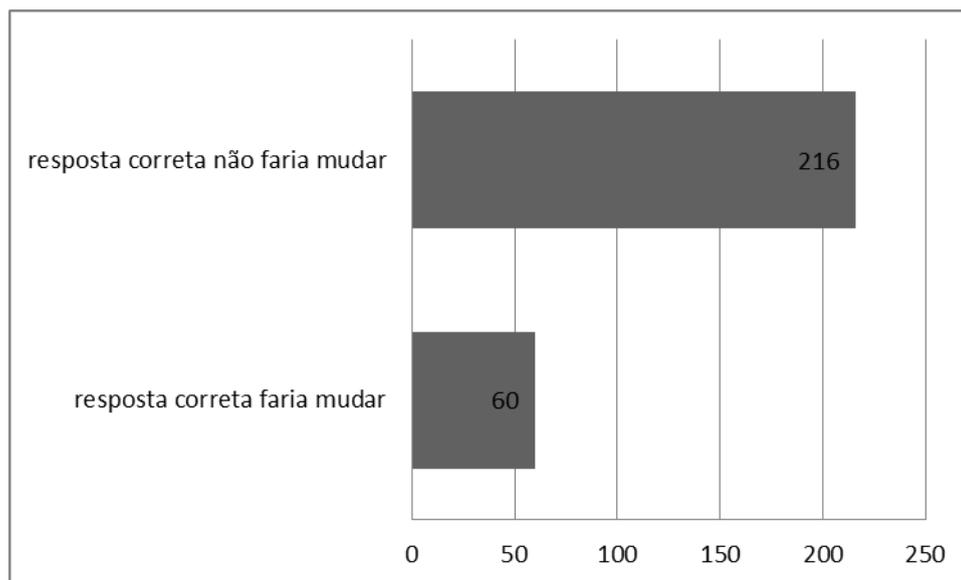


Figura 4: saber a resposta correta poderia fazer você fumar ou parar de fumar maconha?

8 DISCUSSÃO

O presente estudo teve como primeira etapa a criação de um questionário sobre conhecimentos a respeito da maconha. O questionário foi criado a partir de uma revisão da literatura, considerando assertivas que pudessem advir de publicações com nível 1 de evidência científica. O questionário envolvia nove perguntas sobre maconha: maconha e dependência química, maconha como porta de entrada para uso de outras drogas, maconha e doença pulmonar, maconha e alterações cognitivas, maconha e doença mental, maconha e envolvimento com acidentes de trânsito, uso medicinal de maconha e sobre legalização de maconha. Após a calibração do questionário, o mesmo foi aplicado em 280 adolescentes de ensino médio do município de Porto Alegre com idades entre 15 a 17 anos, frequentando turno da manhã ou tarde (50,81%) e noite (49,08%). Em relação aos achados principais, 51,6% dos estudantes não souberam responder se a maconha é porta de entrada para uso de outras drogas, 51,8% não sabiam se a maconha aumenta os riscos de envolvimento em acidentes de trânsito, 59,7% responderam que a maconha que se fuma é a mesma que se usa para tratamento de dores e convulsões e 63,9% acreditam, ou não sabem responder, que se a maconha está sendo legalizada em outros países é porque esta substância não faz mal para a saúde. Como um todo, houve menos de 50% de acertos em 4 das 9 perguntas. Ainda, 78,3% dos sujeitos de pesquisa responderam que saber as respostas corretas não influenciaria na decisão de usar ou parar de usar maconha.

Não encontramos estudos que avaliem, como desfecho principal, os conhecimentos que os estudantes de ensino médio possuem sobre a maconha, ficando a comparação dos resultados do presente trabalho limitada. Um estudo quantitativo e qualitativo realizado em Fortaleza, em 2014, teve por objetivo avaliar qual era a diferença de conhecimentos sobre drogas que tem os jovens do ensino médio das escolas públicas e privadas entre 14 e 17 anos, antes e depois de realizar uma intervenção educativa. Na primeira fase deste estudo foi aplicado um questionário a 42 adolescentes do ensino privado e a 26 do ensino público sobre se tinham o conhecimento da diferença entre drogas lícitas e ilícitas. Já na segunda fase, foi aplicado um questionário com perguntas abertas sobre os efeitos das drogas no organismo e o impacto na vida do indivíduo (PATRÍCIA et al., [s.d.]). A

primeira fase deste estudo pode ser considerada a mais próxima do presente trabalho, nela 100% dos alunos de escolas públicas não souberam a diferença entre drogas lícitas e ilícitas. Na Irlanda foi realizado um estudo transversal com 507 estudantes de escolas públicas para conhecer as atitudes e o risco percebido da maconha, 39,3% dos estudantes entrevistados relataram uso prévio de cannabis, a maioria dos estudantes (75,8%) acreditavam que eles não recebiam informações suficientes sobre a droga, assim concluíram que o consumo de cannabis era muito difundido no grupo estudado, e que existiam níveis relativamente baixos de risco percebido de problemas de saúde mental e física (BARRETT; BRADLEY, 2016). No primeiro estudo não havia perguntas específicas sobre maconha, mas de alguma forma este trabalho corrobora o achado deste estudo, no sentido de escassez de conhecimentos, o que é reforçado pelos estudantes irlandeses.

Já no presente estudo, 75,5% dos entrevistados responderam que a maconha causa dependência, podendo-se inferir que há na amostra uma percepção da nocividade da maconha.

Dos entrevistados, 51,8% nega ou não soube responder se usar maconha aumenta o risco de se envolver em acidentes de trânsito. Em relação às informações sobre os efeitos da maconha no trânsito, podemos observar no estudo qualitativo conduzido no Canadá, que os alunos acreditam que beber e dirigir é muito mais perigoso que fumar maconha e dirigir (PORATH_WALLER,2013). Outro estudo conduzido com 157 jovens usuários de maconha, determinou que a periculosidade percebida de dirigir após usar maconha se associa a um risco menor de dirigir após usar esta substância (ASTON.ER,2016). Nos Estados Unidos, em 2016 um estudo conduzido entre estudantes universitários sobre percepção de risco de dirigir sobre efeitos de drogas, achou que aqueles que não percebiam risco de dirigir após uso de maconha tinham uma probabilidade mais alta de dirigir sobre efeitos desta substância que aqueles que reconheciam que existia risco na associação de álcool e direção (ARTERBERRY; TRELOAR; MCCARTHY, 2017). É notório observar que, apesar de existir informações consolidadas sobre os efeitos negativos da maconha na direção, e de ser noticiado pela mídia que, em breve, no Brasil se passará a usar drogômetros que fiscalizem o uso de substâncias ilícitas no trânsito (DROGÔMETRO: APARELHO ESTÁ EM TESTES DE FISCALIZAÇÃO DE TRÂNSITO, [s.d.]), passada mais de uma década, esta informação é desconhecida, minimizada ou ignorada pelos

alunos. Estes achados sugerem a necessidade de realizar programas de prevenção destinados a reduzir a probabilidade de dirigir sob efeito da maconha.

Dos entrevistados neste estudo, 51,6% negou ou não soube responder se a maconha é porta de entrada para uso de outras drogas. Não existem dados semelhantes na literatura. Estudos que tenham como objetivo principal avaliar os conhecimentos e percepção do uso de maconha associado a outras substâncias podem contribuir para o planejamento de atividades educativas. Da mesma forma, 59,7% dos jovens neste estudo ou responderam “não sei” ou “que a maconha que se fuma é a mesma que se usa para tratar convulsões”. Não encontramos estudos abordando esta questão, limitando a comparabilidade de nossos achados. Possivelmente, a dificuldade encontrada pela amostra, de diferenciar maconha como substância psicoativa e medicações oriundas da planta, esteja relacionada ao crescente interesse no uso de preparados de maconha para epilepsia refratária, amplamente divulgado pela mídia, e a outros trabalhos divulgando o potencial terapêutico de alguns derivados da maconha, associado a falta de conhecimento dos efeitos dos canabinoides no cérebro e aos riscos que ainda não foram identificados (PERUCCA,2017)(FINNRUP et. Al, 2015)(TODARO,2012). As

As alegações de que a maconha tem benefícios medicinais criam desafios adicionais para os esforços de prevenção do uso de maconha pelos adolescentes, pois contrastam com as mensagens de sua nocividade. Talvez, ao fazer divulgação do uso medicinal da maconha, sobretudo em canais para público leigo, como jornais ou revistas não acadêmicas, pudesse ficar mais claro que não é o mesmo que a maconha fumada.

Quanto a legalização da maconha, 63,9% dos entrevistados não sabem ou acreditam que os países legalizam a maconha porque ela não faz mal à saúde. Num estudo online conduzido nos Estados Unidos, com 979 indivíduos, em estados que já tinham liberado a maconha e em outros que ainda não o fizeram, o objetivo foi perceber a força dos argumentos a favor ou contra a liberação do uso de maconha recreativo. Os entrevistados que endossaram os argumentos de justiça econômica e criminal pró-legalização eram mais propensos a apoiar a legalização. Os argumentos que enfatizaram as consequências negativas do uso de maconha na saúde pública (acidentes de trânsito, impactos na saúde dos jovens)

foram menos convincentes (MACGINTYEE, 2017). Poder estimular nos adolescentes a procura do conhecimento sobre os pros e contras da legalização da maconha é uma maneira de oferecer instrumentos consistentes sobre esta substância e os efeitos na saúde. Mas nota-se a expectativa dos jovens de uma sociedade protetiva para com eles, que se libera uma substância é por acreditar que não traz malefícios.

Dos entrevistados, 79,3% responderam que conhecer as respostas corretas não os faria mudar de atitude em relação ao uso de maconha. Não existem dados na literatura a este respeito. Esta resposta pode estar relacionada com o desejo do adolescente se reafirmar e mostrar que pode tomar decisões de forma independente e sem influência dos outros. Também, reitera a ideia de que trabalhos preventivos embasados apenas da informação podem ser pouco aproveitados por esta população.(BIERMAN et al., 2003)

O presente trabalho deve ser compreendido no contexto de algumas limitações. O questionário não permite realizar uma relação entre o uso de substâncias psicoativas mais frequentes nesta faixa etária e o conhecimento sobre maconha, bem como, não permite associar histórico pessoal de uso de maconha e conhecimento sobre esta substância. A amostra é composta apenas por estudantes do Município, não sendo possível generalizar os dados para alunos de ensino médio da cidade de Porto Alegre, visto não haver representatividade de escolas particulares e nem de escolas estaduais.

9 CONCLUSÃO

Este é um estudo inovador, demonstrando qual o conhecimento, e não a percepção, sobre a maconha em jovens estudantes de escolas municipais. A amostra estudada demonstrou pouco conhecimento sobre os efeitos da maconha na saúde e os achados permitem identificar quais são áreas das informações que podem ser mais fortalecidas. Outro achado é a sinalização dos jovens de que saber a resposta certa, necessariamente, não repercute em tomada de decisão. Reforça-se assim o entendimento atual de que prevenção ao uso das drogas decorre de uma abordagem multidisciplinar que inclui desenvolver atividades de promoção à saúde dos adolescentes nos inúmeros espaços de atuação e que as ações devem ser também de caráter interdisciplinar e interinstitucional para capacitação e mobilização visando a construção de práticas que permitam aos adolescentes fazer escolhas conscientes para a preservação da sua saúde.

Os produtos deste trabalho são: a criação de um questionário que permite avaliar os conhecimentos sobre maconha pelos estudantes, a criação de uma base de dados com evidências científicas que poderá ser repassada aos professores no formato de apresentação de slides para poder repassar aos alunos como parte do conhecimento a ser incluído na matéria escolar por eles escolhida, realizar uma atividade com os professores de cada escola para informá-los dos resultados da pesquisa e por último assinala áreas do conhecimento científico que são pouco conhecidas ou ignoradas pelos estudantes e que podem ser o ponto de partida para planejar programas de prevenção e promoção da saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARTERBERRY, Brooke J.; TRELOAR, Hayley; MCCARTHY, Denis M. Empirical Profiles of Alcohol and Marijuana Use, Drugged Driving, and Risk Perceptions. **Journal of studies on alcohol and drugs**, [s. l.], v. 78, n. 6, p. 889–898, 2017. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/29087824>>. Acesso em: 18 ago. 2019.

ASBRIDGE, Mark; HAYDEN, Jill A.; CARTWRIGHT, Jennifer L. Acute cannabis consumption and motor vehicle collision risk: systematic review of observational studies and meta-analysis. **BMJ (Clinical research ed.)**, [s. l.], v. 344, p. e536, 2012. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22323502>>. Acesso em: 4 ago. 2019.

ASTON, Elizabeth R. et al. Risk Factors for Driving After and During Marijuana Use. **Journal of studies on alcohol and drugs**, [s. l.], v. 77, n. 2, p. 309–16, 2016. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26997189>>. Acesso em: 18 ago. 2019.

BARRETT, P.; BRADLEY, C. Attitudes and perceived risk of cannabis use in Irish adolescents. **Irish Journal of Medical Science**, [s. l.], v. 185, n. 3, p. 643–647, 2016.

BERTHOLET, Nicolas et al. Perception of tobacco, cannabis, and alcohol use of others is associated with one's own use. **Addiction Science & Clinical Practice**, [s. l.], v. 8, n. 1, p. 15, 2013. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24499600>>. Acesso em: 15 nov. 2017.

BIERMAN, Karen L. et al. **Preventing Drug Use among Children and Adolescents Acknowledgments ii National Institute on Drug Abuse**. [s.l: s.n.]. 2003

BLEST-HOPLEY, Grace; GIAMPIETRO, Vincent; BHATTACHARYYA, Sagnik. Regular cannabis use is associated with altered activation of central executive and default mode networks even after prolonged abstinence in adolescent users: Results from a complementary meta-analysis. **Neuroscience and biobehavioral reviews**, [s. l.], v. 96, p. 45–55, 2019. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/30395923>>. Acesso em: 23 jun. 2019.

BROYD, Samantha J. et al. Acute and chronic effects of cannabinoids on human cognition-a systematic review. [s. l.], 2016. Disponível em: <<https://pdfs.semanticscholar.org/2d3e/9c3c3e204e44293c4e538087e5e25a013df5.pdf>>. Acesso em: 21 abr. 2018.

BUDNEY, Allan; BORODOVSKY, Jt. The Potential impact of cannabis legalization on the development of cannabis use disorders. **Preventive Medicine**, [s. l.], v. 104, p. 31-36, 2017.

CAMCHONG, Jazmin; LIM, Kelvin O.; KUMRA, Sanjiv. Adverse Effects of Cannabis on Adolescent Brain Development: A Longitudinal Study. **Cerebral cortex (New York, N.Y.: 1991)**, [s. l.], v. 27, n. 3, p. 1922–1930, 2017.

CARLINER, Hannah et al. Cannabis use, attitudes, and legal status in the U.S.: A review. **Preventive Medicine**, [s. l.], v. 104, p. 13–23, 2017. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/28705601>>. Acesso em: 21 jul. 2019.

CARNEY, R. et al. Cannabis use and symptom severity in individuals at ultra high risk for psychosis: a meta-analysis. **Acta Psychiatrica Scandinavica**, [s. l.], v. 136, n. 1, p. 5–15, 2017. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/28168698>>. Acesso em: 9 abr. 2018.

CENTRE, Canadian. The Effects of Cannabis Use during Adolescence. [s. l.], p. 1–9, 2013.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA, Comissão para controle de Drgas Lícitas e Ilícitas. **a tragédia da maconha: causas, consequências e Prevenção**. Brasília, 2019.

DEMPSEY, Robert C. et al. Normative Perceptions of Cannabis Use Among European University Students: Associations of Perceived Peer Use and Peer Attitudes With Personal Use and Attitudes. **Journal of studies on alcohol and drugs**, [s. l.], v. 77, n. 5, p. 740–8, 2016. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/27588532>>. Acesso em: 16 dez. 2017.

Drogômetro: aparelho está em testes de fiscalização de trânsito. [s.d.]. Disponível em: <<https://www.gazetadopovo.com.br/politica/republica/cronograma-para-uso-de-drogometro-no-brasil-sai-em-30-dias-bqaq8n9dn8lk3rm8dco43g7rz/>>. Acesso em: 19 out. 2019.

FINNERUP, Nanna B. et al. Pharmacotherapy for neuropathic pain in adults: a systematic review and meta-analysis. **The Lancet. Neurology**, [s. l.], v. 14, n. 2, p. 162–73, 2015. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25575710>>. Acesso em: 26 abr. 2018.

GALVÃO, Taís Freire; GOMES PEREIRA, Mauricio. Rating the quality of evidence of systematic reviews. **Epidemiol. Serv. Saúde**, [s. l.], v. 24, n. 1, p. 173–175, [s.d.]. Disponível em: <<http://www.cebm.net/oxford-centre-evidence-based-medicine-levels-evidence-march-2009>>. Acesso em: 6 out. 2019.

GATES, Peter; JAFFE, Adam; COPELAND, Jan. Cannabis smoking and respiratory health: Consideration of the literature. **Respirology**, [s. l.], v. 19, n. 5, p. 655–662, 2014. Disponível em: <<http://doi.wiley.com/10.1111/resp.12298>>. Acesso em: 21 jul. 2019.

HARTMAN, R. L.; HUESTIS, M. A. Cannabis Effects on Driving Skills. **Clinical Chemistry**, [s. l.], v. 59, n. 3, p. 478–492, 2013. a. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23220273>>. Acesso em: 18 ago. 2019.

HARTMAN, Rebecca L.; HUESTIS, Marilyn A. Cannabis effects on driving skills. **Clinical chemistry**, [s. l.], v. 59, n. 3, p. 478–92, 2013. b. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23220273>>. Acesso em: 22 abr. 2018.

HOLITZKI, Hannah et al. Health effects of exposure to second- and third-hand marijuana smoke: a systematic review. **CMAJ Open**, [s. l.], v. 5, n. 4, p. E814–E822, 2017.

KOPPEL, Barbara S. et al. **Systematic review: Efficacy and safety of medical marijuana in selected neurologic disorders**. [s.l: s.n.].

LARANJEIRA R, Supervisor. **II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (LENAD)-2012**. São Paulo.

LI, M. C. et al. Marijuana Use and Motor Vehicle Crashes. **Epidemiologic Reviews**, [s. l.], v. 34, n. 1, p. 65–72, 2012. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/21976636>>. Acesso em: 28 ago. 2019.

MARCONI, Arianna et al. Meta-analysis of the Association Between the Level of Cannabis Use and Risk of Psychosis. **Schizophrenia Bulletin**, [s. l.], v. 42, n. 5, p. 1262–1269, 2016. Disponível em: <<https://academic.oup.com/schizophreniabulletin/article-lookup/doi/10.1093/schbul/sbw003>>. Acesso em: 22 abr. 2018.

MELCHIOR, Maria; NAKAMURA, Aurélie et al. **BMJ Open**. Does liberalization of cannabis policy influence levels of use in adolescents and young adults? A systematic review and meta-analysis. 2019.

MEHMEDIC, Zlatko et al. PAPER CRIMINALISTICS Potency Trends of D 9-THC and Other Cannabinoids in Confiscated Cannabis Preparations from 1993 to 2008*. [s. l.], [s.d.].

MEIER, Madeline H. et al. Persistent cannabis users show neuropsychological decline from childhood to midlife. **Proceedings of the National Academy of Sciences of the United**

States of America, [s. l.], v. 109, n. 40, 2012.

MEMEDOVICH, K. Ally et al. The adverse health effects and harms related to marijuana use: an overview review. **CMAJ open**, [s. l.], v. 6, n. 3, p. E339–E346, 2018. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/30115639>>. Acesso em: 15 jul. 2019.

NICASTRI, S.; RAMOS SP. Prevenção do uso de drogas. **Jornal Brasileiro de Dependência Química**, 2001.

NIDA. **Is marijuana a gateway drug? | National Institute on Drug Abuse (NIDA)**. [s.d.]. Disponível em: <<https://www.drugabuse.gov/publications/research-reports/marijuana/marijuana-gateway-drug>>. Acesso em: 10 jul. 2019.

NIDA. **Marijuana | National Institute on Drug Abuse (NIDA)**. 2018. Disponível em: <<https://www.drugabuse.gov/drugs-abuse/marijuana>>. Acesso em: 15 out. 2019.

NKANSAH-AMANKRA, Stephen; MINELLI, Mark. “Gateway hypothesis” and early drug use: Additional findings from tracking a population-based sample of adolescents to adulthood. **Preventive medicine reports**, [s. l.], v. 4, p. 134–41, 2016. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/27413674>>. Acesso em: 14 jul. 2019.

NORBERG, Melissa M. et al. Craving cannabis: a meta-analysis of self-report and psychophysiological cue-reactivity studies. **Addiction**, [s. l.], v. 111, n. 11, p. 1923–1934, 2016. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/27239052>>. Acesso em: 25 jun. 2019.

Oxford Centre for Evidence-based Medicine - Levels of Evidence (March 2009) - CEBM. [s.d.]. Disponível em: <<https://www.cebm.net/2009/06/oxford-centre-evidence-based-medicine-levels-evidence-march-2009/>>. Acesso em: 6 out. 2019.

PATRÍCIA, Jéssica et al. **O CONHECIMENTO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO MEDIANTE O TEMA DROGAS**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <www.conedu.com.br>. Acesso em: 3 ago. 2019.

PERUCCA, Emilio. Cannabinoids in the Treatment of Epilepsy: Hard Evidence at Last? **Journal of epilepsy research**, [s. l.], v. 7, n. 2, p. 61–76, 2017. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/29344464>>. Acesso em: 10 dez. 2018.

PORATH-WALLER, Amy J. **What Canadian Youth Think about Cannabis: Technical Report**. 2013. Disponível em: <<http://www.ccdus.ca/Resource Library/CCSA-What>>

Canadian-Youth-Think-about-Cannabis-2013-en.pdf>.

RATTRAY, Janice et al. ISSUES IN CLINICAL NURSING Essential elements of questionnaire design and development. **Journal of Clinical Nursing**, [s. l.], v. 16, n. 7, p. 234–243, [s.d.]. Disponível em:

<<http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.461.4200&rep=rep1&type=pdf>>. Acesso em: 25 abr. 2018.

RODITIS, Maria L. et al. Perceptions of social norms and exposure to pro-marijuana messages are associated with adolescent marijuana use. **Preventive medicine**, [s. l.], v. 93, p. 171–176, 2016. Disponível em:

<<https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0091743516303152>>. Acesso em: 29 ago. 2019.

SCHREINER, Amy M.; DUNN, Michael E. Residual effects of cannabis use on neurocognitive performance after prolonged abstinence: A meta-analysis. **Experimental and Clinical Psychopharmacology**, [s. l.], v. 20, n. 5, p. 420–429, 2012. Disponível em:

<<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22731735>>. Acesso em: 4 ago. 2019.

SCHWEINSBURG, Alecia D.; BROWN, Sandra A.; TAPERT, Susan F. **The Influence of Marijuana Use on Neurocognitive Functioning in Adolescents**. [s.l.: s.n.].

SECADES-VILLA, Roberto et al. Probability and predictors of the cannabis gateway effect: A national study. **International Journal of Drug Policy**, [s. l.], v. 26, n. 2, p. 135–142, 2015.

SHAFER, Alan B.; KOENIG, Jessica A.; BECKER, Emilie A. Relation of Mental Health to Alcohol and Substance Use Among Texas College Students. **Texas medicine**, [s. l.], v. 113, n. 4, p. e1, 2017. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/28402578>>. Acesso em: 15 nov. 2017.

TODARO, Barbara. Cannabinoids in the treatment of chemotherapy-induced nausea and vomiting. **Journal of the National Comprehensive Cancer Network: JNCCN**, [s. l.], v. 10, n. 4, p. 487–92, 2012. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22491047>>. Acesso em: 26 abr. 2018.

UNDOC. **World Drug Reporter**. [s.l.] : Market analysis of plant-based drugs, 2017.

UNDOC. **World Drug Reporter**. [s.l.] : United Nations Publications, Sales, No. E. 19.XI.8, 2019.

UNITED STATES. NATIONAL ACADEMY OF SCIENCES, Engineering and Medicine. **The Health effects of cannabis and cannabinoids: the current state of evidence and recommendations for research.** Washington,DC.

VOLKOW, Nora D. et al. Adverse health effects of marijuana use. **The New England journal of medicine**, [s. l.], v. 370, n. 23, p. 2219–27, 2014. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24897085>>. Acesso em: 25 jun. 2019.

VOLKOW, Nora D. et al. Effects of Cannabis Use on Human Behavior, Including Cognition, Motivation, and Psychosis: A Review. **Jama Psychiatry.**, [s. l.], n. publicado online February 2016, 2016. Disponível em: <[http://discovery.ucl.ac.uk/1481951/1/Curran_Volkow et al 2016.pdf](http://discovery.ucl.ac.uk/1481951/1/Curran_Volkow%20et%20al%202016.pdf)>. Acesso em: 21 abr. 2018.

WATSON, Tara Marie; ERICKSON, Patricia G. Cannabis legalization in Canada: how might “strict” regulation impact youth? **Drugs: Education, Prevention and Policy**, [s. l.], v. 26, n. 1, p. 1–5, 2019. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/09687637.2018.1482258>>. Acesso em: 1 ago. 2019.

WEINBERGER, Andrea H.; PLATT, Jonathan; GOODWIN, Renee D. Is cannabis use associated with an increased risk of onset and persistence of alcohol use disorders? A three-year prospective study among adults in the United States. **Drug and Alcohol Dependence**, [s. l.], v. 161, p. 363–367, 2016.

ZEHRA, Amna et al. Cannabis Addiction and the Brain: a Review. **Journal of Neuroimmune Pharmacology**, [s. l.], v. 13, n. 4, p. 438–452, 2018. Disponível em: <<http://link.springer.com/10.1007/s11481-018-9782-9>>. Acesso em: 20 mar. 2019.

ANEXO 1

Mestrado Profissional Em Prevenção e Assistência a Usuários de Álcool e outras drogas. Secretaria de Educação Superior-SESUM-MEC. Hospital de Clínicas de Porto Alegre- HCPA.

Termo de Dissentimento

Senhores Pais:

Sabe-se que muitas situações podem influenciar o comportamento dos adolescentes com relação ao uso de drogas. Possuir informações sobre os efeitos de uma substância no organismo pode fazer a diferença no momento que o jovem decide adotar uma conduta. Ainda é pouco conhecida qual é a informação que os adolescentes têm sobre a maconha.

Para procurar realizar planejamentos de atividades socioeducativas em prevenção de uso de maconha, estamos interessados em conhecer algumas informações que os adolescentes possuem respeito desta substância. Estamos convidando alunos das escolas do município de Porto Alegre para preencherem um questionário anônimo e auto aplicativo. O preenchimento do questionário leva cerca de 10 a 15 minutos e será realizado nas dependências da escola sob supervisão de um integrante do grupo de pesquisa.

Os participantes que aceitarem preencher o questionário têm liberdade de se retirar a qualquer momento da pesquisa. As informações coletadas na pesquisa são sigilosas e ninguém, exceto os investigadores poderão ter acesso a elas.

O Questionário faz parte do projeto de mestrado: “Qual é a informação que os jovens têm sobre maconha? Estudo transversal com estudantes de ensino médio do município de Porto Alegre”.

O Projeto de Pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, e o mesmo poderá ser contatado pelo telefone: (51)3359-7640, ou no segundo andar do HCPA, sala 2227, de segunda a sexta das 8 às 17h.

Para esclarecer dúvidas respeito ao projeto as pesquisadoras ficam à disposição Dra. Claudia Szobot através do telefone (051)981087878, Medica e aluna do mestrado Nelly Zegarra através dos telefones (051)984020966 ou (51)33332276, se considerar necessário pode contatar a Coordenação do Mestrado Profissional em Prevenção e Assistência a Usuários em Álcool e outras Drogas (52)3359-6472 das 08h às 17h.

Os riscos ao participar desta entrevista são mínimos, e se houver desconforto emocional associado a responder o questionário, pode entrar em contato com Nelly Zegarra ou Claudia Szobot através do telefone acima registrados ou enviar e-mail para nzegarra@hcpa.edu.br, a fim de receber orientação sobre procura de atendimento na rede pública de saúde, no caso do SUS ou fluxo habitual do seu Posto de Saúde.

Depois que a pesquisa acabar, os resultados serão informados para a escola. Por se tratar de uma entrevista anônima, não tem como gerar resultados individuais ou específico por escola. A pesquisa poderá ser publicada em uma revista, livro ou conferência.

Caso você não aceite que seu filho participe da pesquisa, gostaríamos que assinasse abaixo e que devolvesse o termo a escola em um prazo máximo de 7 dias.

Desde já agradecemos sua colaboração.

O Pesquisador Responsável:

Professora: Dra. Claudia Maciel Szobot.

Med. Nelly R M Zegarra. Mestranda.

Não autorizo meu filho _____
_____ a participar da pesquisa intitulada: “Qual é a informação que os jovens têm sobre maconha? Estudo transversal com estudantes do ensino médio do município de Porto Alegre”.

Porto Alegre, ____ de _____ 2018.

Nome do pai/mãe ou responsável _____

Pesquisadores:

Professora: Dra. Cláudia M. Szobot

Méd. Nelly M. Zegarra

ANEXO 2

Para avaliadores do questionário:

QUAL É A INFORMAÇÃO OS JOVENS TÊM SOBRE A USO DE SUBSTÂNCIAS? ESTUDO TRANSVERSAL COM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE

Olá, nós somos pesquisadores e estamos muito interessados em saber os conhecimentos que jovens como você possuem sobre determinados assuntos. Pedimos, por favor, que escolha a resposta que melhor combina com o que você pensa. Inicialmente, queremos lhe conhecer um pouco.

1. Sexo: () feminino () masculino

2. Etnia (como se declara):

3. Idade:

4. Qual alternativa melhor representa com quem você mora na mesma casa?

() pai, mãe e/ou irmãos () pai, madrasta e/ou irmãos

() mãe, padrasto e/ou irmãos () pai e/ou irmãos

() mãe e/ou irmãos

() pais separados, guarda compartilhada, intercalo entre as duas casas

() outro:.....

As perguntas acima:

São adequadas ao objetivo do estudo () Sim () Não

A linguagem usada é clara e compreensível () Sim () Não

Alguma sugestão ou dúvida?

.....
.....
.....

E sobre maconha, o que você conhece? Abaixo algumas perguntas a este respeito. Por favor, marque a resposta que você considera correta.

1. A maconha pode causar dependência física: com o tempo, a pessoa se acostuma e precisa continuar o uso porque o corpo sente falta.

certo errado não sei

A pergunta acima:

É adequada ao objetivo do estudo Sim Não

A linguagem usada é clara e compreensível Sim Não

Alguma sugestão ou dúvida?

.....

2. Usar maconha aumenta a chance de usar outras drogas.

certo errado não sei

A pergunta acima:

É adequada ao objetivo do estudo Sim Não

A linguagem usada é clara e compreensível Sim Não

Alguma sugestão ou dúvida?

.....

3. Usar maconha por longo tempo prejudica a memória e a inteligência.

certo errado não sei

A pergunta acima:

É adequada ao objetivo do estudo Sim Não

A linguagem usada é clara e compreensível Sim Não

Alguma sugestão ou dúvida?

.....

4. Usar maconha com frequência aumenta a chance de ter doenças pulmonares, inclusive câncer e outros problemas respiratórios.

() certo () errado () não sei

A pergunta acima

É adequada ao objetivo do estudo () Sim () Não

A linguagem usada é clara e compreensível () Sim () Não

Alguma sugestão ou dúvida?.....

.....

5. Usar maconha aumenta a chance de surto psicótico (ficar fora da realidade).

() certo () errado () não se

A pergunta acima

É adequada ao objetivo do estudo () Sim () Não

A linguagem usada é clara e compreensível () Sim () Não

Alguma sugestão ou dúvida?.....

.....

6. Usar maconha aumenta a chance de se envolver em acidente de trânsito.

() certo () errado () não sei

A pergunta acima

É adequada ao objetivo do estudo () Sim () Não

A linguagem usada é clara e compreensível () Sim () Não

Alguma sugestão ou dúvida?.....

.....

7. Os remédios derivados da maconha, como para tratar convulsões e dor, são iguais à maconha que se fuma.

certo errado não sei

A pergunta acima

É adequada ao objetivo do estudo Sim Não

A linguagem usada é clara e compreensível Sim Não

Alguma sugestão ou dúvida?

.....

8. Se alguns países legalizam o uso da maconha, é porque ela não faz mal para a saúde.

certo errado não sei

É adequada ao objetivo do estudo Sim Não

A linguagem usada é clara e compreensível Sim Não

Alguma sugestão ou dúvida?

.....

9. Os riscos para a saúde são piores quanto mais cedo (na adolescência) se inicia o uso de maconha?

Certo Errado Não sei

É adequada ao objetivo do estudo Sim Não

A linguagem usada é clara e compreensível Sim Não

Alguma sugestão ou dúvida?

.....

10. Saber a resposta correta para alguma das perguntas acima, sobre maconha, modificaria a sua ideia de fumar ou não está substância?

sim não não sei

As perguntas acima

São adequadas ao objetivo do estudo Sim Não

A linguagem usada é clara e compreensível () Sim () Não

Alguma sugestão ou dúvida?

.....

11. Para responder às perguntas acima, o seu conhecimento veio de
(pode escolher mais do que uma resposta):

Família: () pais () irmão () tio, primo

Amigos: ()

Escola: () professores () colegas () palestras

Mídias: () sites () mensagens celulares () face book

Outros: () Quais?

A pergunta acima

É adequada ao objetivo do estudo () Sim () Não

A linguagem usada é clara e compreensível () Sim () Não

Alguma sugestão ou dúvida?

.....

12. Como você pensa que pode aprender mais sobre a maconha : seus
efeitos e que tipo de prevenção poderia se realizar?

Realizar campanhas específicas para maconha ().

Falar sobre efeitos positivos e negativos da maconha ()

Realizar programas de prevenção em anos iniciais: sexto a oitavo ()

As palestras devem ser curtas ()

Outras sugestões _____

A pergunta acima é adequada ao objetivo do estudo () Sim () Não

A linguagem usada é clara e compreensível () Sim () Não

Alguma sugestão ou dúvida?

Muito obrigada pela sua participação! Por favor, utilize o espaço a seguir caso queira fazer algum comentário sobre este questionário

.....
.....

A ordem das perguntas pode favorecer algum viés? () sim () não

Sugestões.....

.....
.....

Alguma pergunta pode ser omitida para evitar redundâncias?

.....
.....

ANEXO 3

QUAL É A INFORMAÇÃO QUE OS JOVENS TÊM SOBRE MACONHA? ESTUDO TRANSVERSAL COM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE

Olá, nós somos pesquisadores e estamos muito interessados em saber os conhecimentos que jovens como você possuem sobre determinados assuntos. Pedimos, por favor, que escolha a resposta que melhor combina com o que você pensa. Inicialmente, queremos lhe conhecer um pouco.

1. Sexo: feminino masculino
2. Raça/Cor:
3. Idade:
4. Qual alternativa melhor representa com quem você mora na mesma casa?
 pai, mãe e/ou irmãos pai, madrasta e/ou irmãos
 mãe, padrasto e/ou irmãos pai e/ou irmãos
 mãe e/ou irmãos
 pais separados, guarda compartilhada, intercalo entre as duas casas
 outro:.....
5. Seu desempenho escolar è: Bom Médio Ruim .
6. Como se sente em relação ao seu grupo de amigos:
 tem muitos amigos tem amigos necessários
 poucos amigos Sente-se excluído

E sobre a maconha, o que você conhece? Abaixo algumas perguntas a este respeito. Por favor, marque a resposta que você considera correta.

1. A maconha pode causar dependência física: com o tempo, a pessoa se acostuma e precisa continuar o uso porque “o corpo sente falta”.

- certo errado não sei

2. Usar maconha aumenta a chance de usar outras drogas.

certo errado não sei

3. Usar maconha por longo tempo prejudica a memória e a inteligência.

certo errado não sei

4. Usar maconha com frequência aumenta a chance de ter doenças pulmonares, inclusive câncer e outros problemas respiratórios.

certo errado não sei

5. Usar maconha aumenta a chance de surto psicótico (ficar fora da realidade, como por exemplo: ouvir vozes, ver coisas, ficar com mania de perseguição).

certo errado não se

6. Usar maconha aumenta a chance de se envolver em acidente de trânsito.

certo errado não sei

7. Os remédios derivados da maconha, como para tratar convulsões (movimentos gerais ou parciais do corpo associados a perda da consciência) e dor grave, são iguais à maconha que se fuma.

certo errado não sei

8. Se alguns países legalizam o uso da maconha, é porque ela não faz mal para a saúde.

certo errado não sei

9. Os riscos para a saúde são piores quanto mais cedo se inicia o uso de maconha, como por exemplo durante a adolescência?

Certo errado não sei

10. Saber a resposta correta do questionário, poderia você fazer fumar ou parar de fumar esta substância?

sim não não sei.

11. Para responder às perguntas acima, o seu conhecimento veio de (pode escolher mais do que uma resposta):

Família: pais irmão tio, primo

Amigos:

Escola: professores colegas palestras

Mensagens via aplicativos de celular

Redes sociais: Instagram Youtuber Twiter Facebook

Snapchat Pinterest Outros Sites e blog

Outros sites e blogs Quais?

12. como imagina que poderiam se realizar campanhas de prevenção ao uso de drogas, especificamente maconha?

Realizar campanhas específicas para maconha .

Falar sobre efeitos positivos e negativos da maconha

Grupos de estudo com professores

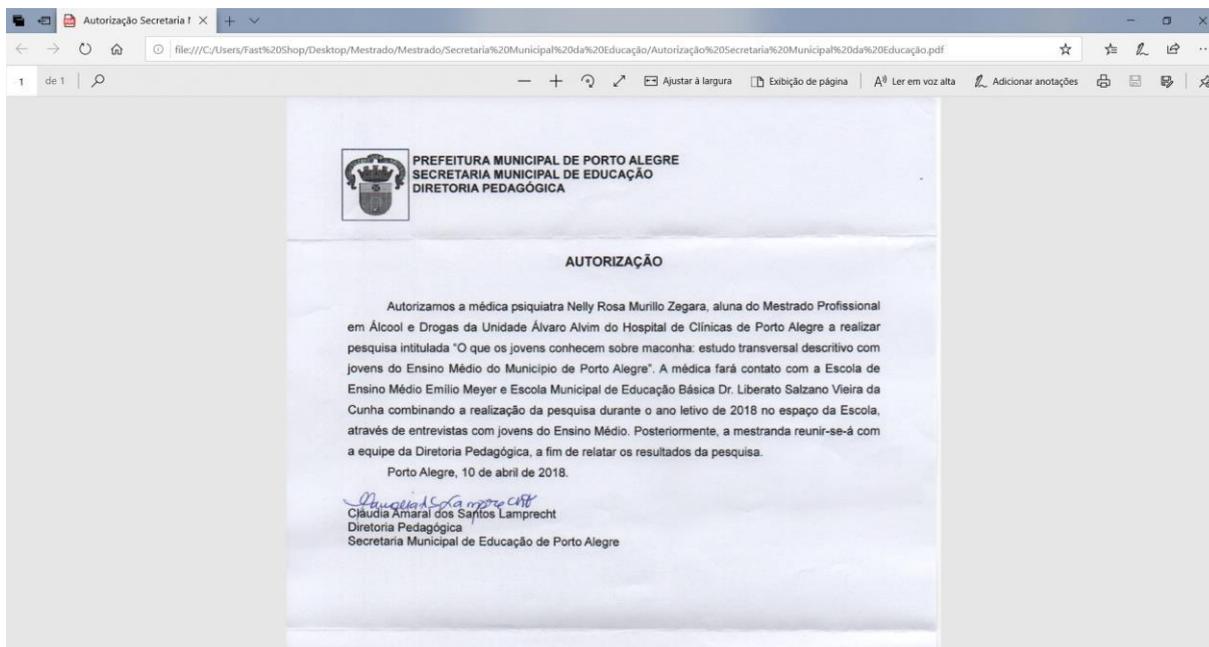
Palestras Sistemáticas

Atividades de promoção e prevenção da saúde que envolva toda a comunidade escolar

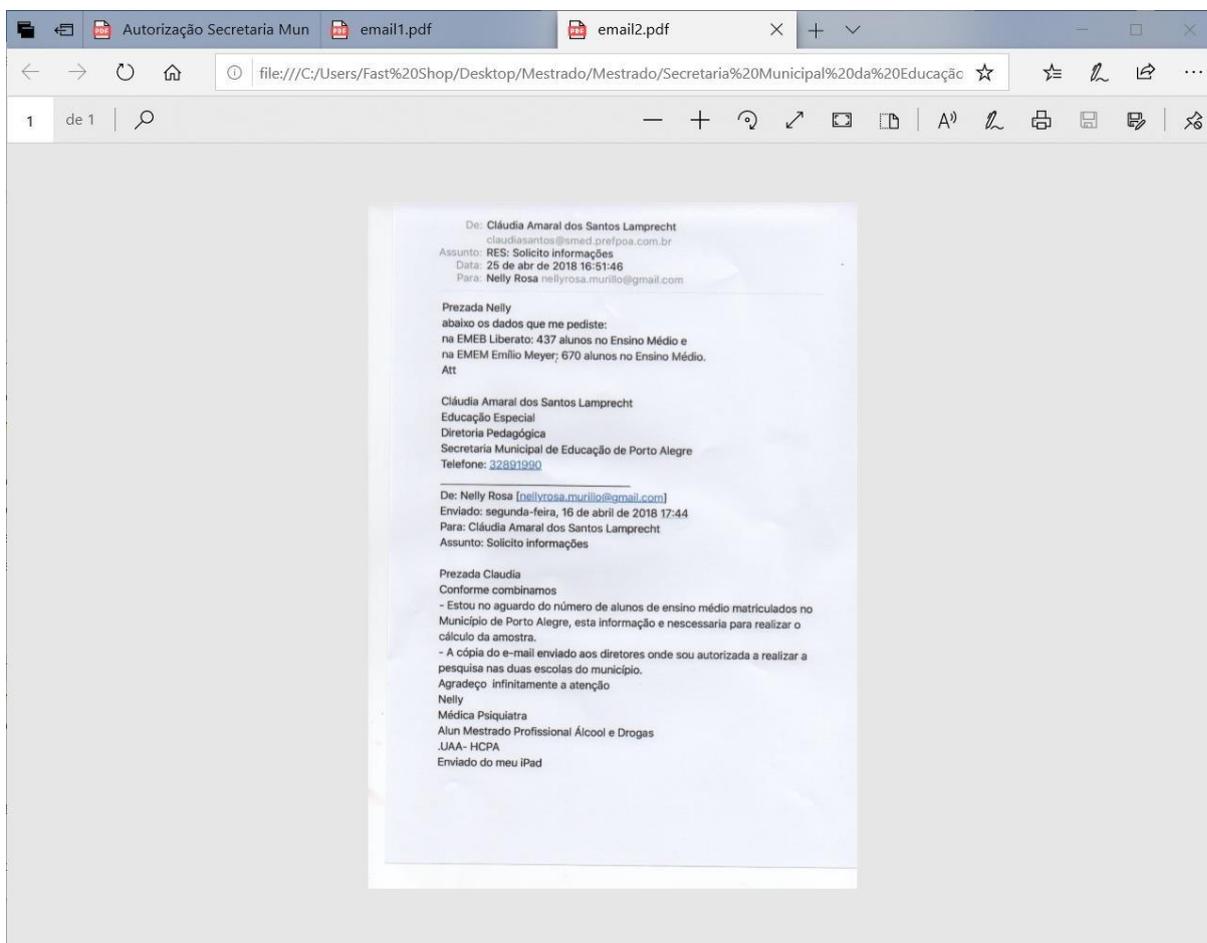
Muito obrigada pela sua participação! Por favor, utilize o espaço abaixo caso queira fazer algum comentário sobre este questionário

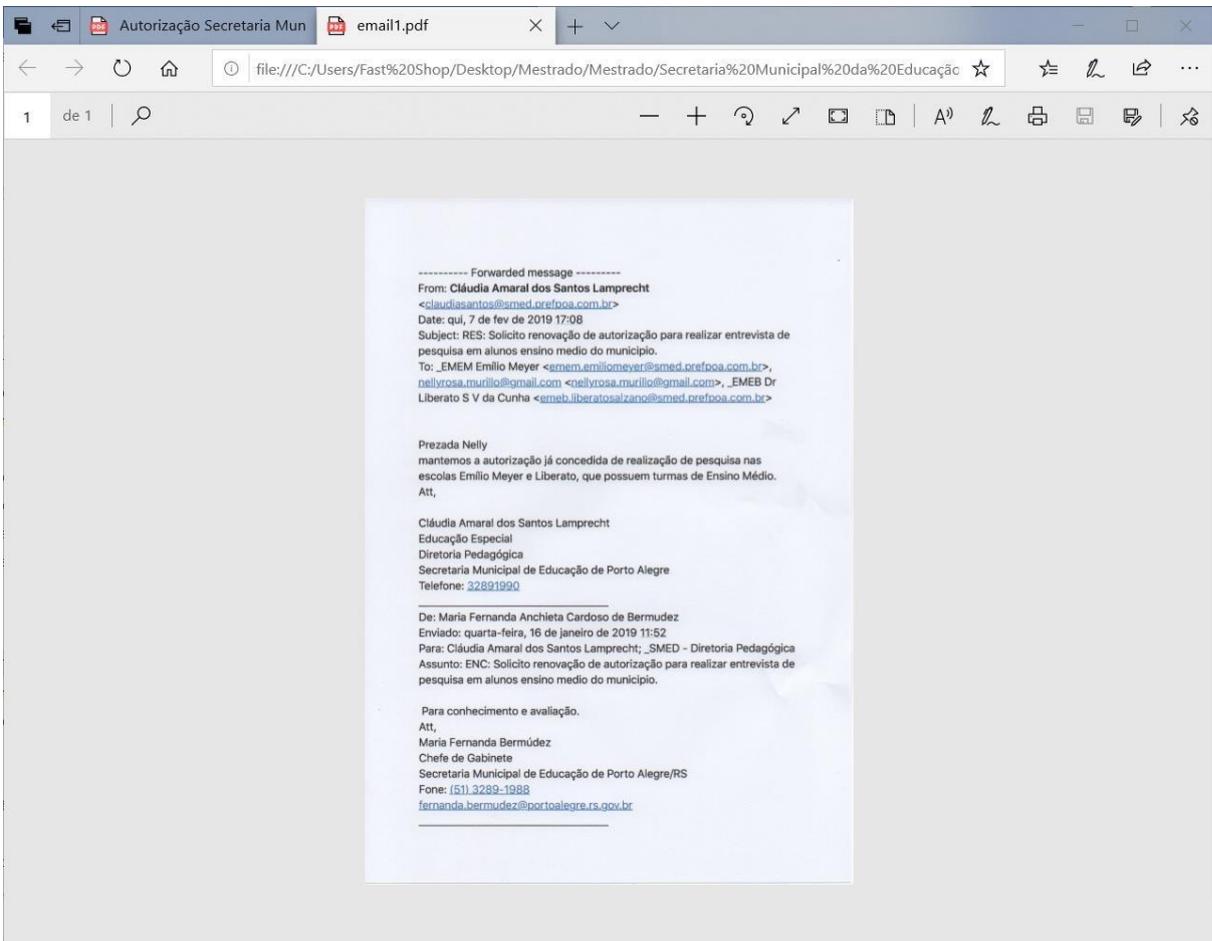
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....

APÊNDICE 1



APÊNDICE 2





APÊNDICE 3

1 de 5

UFRGS - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE DA UNIVERSIDADE FEDERAL 

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: QUAL É A INFORMAÇÃO QUE OS JOVENS TÊM SOBRE A MACONHA? ESTUDO TRANSVERSAL COM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE

Pesquisador: Claudia Maciel Szobot

Área Temática:

Versão: 4

CAAE: 97043118.0.0000.5327

Instituição Proponente: Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.214.375

Apresentação do Projeto:

Introdução: A maconha é a droga ilícita mais usada no mundo e os estudos mostram que seu uso tem se iniciado cada vez mais cedo. Segundo o levantamento nacional de álcool e drogas 2012 a prevalência para uso de maconha entre os adolescentes era de 4.3 %. Já existem reportes científicos consolidados sobre o impacto da maconha no organismo, a informação que os adolescentes possuem sobre a maconha pode fazer a diferença no momento de tomar a decisão de usar esta substância. Objetivo: Identificar as informações que os jovens têm sobre maconha, criar um questionário que permita avaliar estes conhecimentos, avaliar a associação entre os conhecimentos sobre maconha e variáveis demográficas, uso da substância e ter recebido algum tipo de intervenção preventiva. Método: Será realizada uma pesquisa bibliográfica selecionando artigos com nível de evidência científica 1 com o objetivo de elaborar o questionário a ser aplicado. A entrevista estruturada será anônima e coletará dados demográficos, perguntas simples sobre a rotina dos adolescentes e perguntas específicas sobre efeitos da maconha no organismo. A Amostra será constituída por estudantes do ensino médio do município de Porto Alegre, entre os 15 e 17 anos de idade e que tenham autorização dos pais para participar do estudo. Se realizará um estudo piloto no qual 05 especialistas em álcool e drogas avaliarão as perguntas formuladas e após se pedirá a 10 adolescentes avaliarem se as perguntas são acessíveis e se adequam a seu contexto sociocultural. A versão final do questionário se aplicará a um mínimo de 385

Endereço: Rua Ramiro Barcelos 2.350 sala 2229
Estado: Santa Cecília **CEP:** 90.035-903
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3359-7640 **Fax:** (51)3359-7640 **E-mail:** cep@hcpa.edu.br

Página 01 de 05

UFRGS - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE DA UNIVERSIDADE FEDERAL 

Continuação do Parecer 3.214.375

adolescentes, número que permitirá realizar os cálculos estatísticos respectivos, para elaboração dos resultados e conclusões do estudo. Os benefícios deste trabalho: A coordenação pedagógica do colégio será informada dos resultados do estudo e se estabelecerá um meio através do qual os alunos que manifestarem interesse podem ficar cientes do resultado. Conhecer o que os adolescentes sabem sobre maconha permitirá planejar uma estratégia de abordagem do uso de maconha nas escolas.

Objetivo da Pesquisa:

Geral:

- Identificar as informações que os jovens têm sobre a maconha.

Específicos:

- Criar um questionário que permita avaliar qual é o conhecimento que os jovens têm sobre maconha.
- Avaliar a associação entre conhecimentos sobre a maconha e variáveis sociodemográficas.
- Avaliar a associação entre os conhecimentos sobre a maconha e ter recebido algum tipo de intervenção preventiva na escola.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Riscos: O adolescente pode ficar com algum grau de desconforto com as perguntas, embora este seja um assunto na mídia. Se isto acontecer será proporcionada uma orientação para procurar um estabelecimento de saúde da rede próxima a sua residência.

Benefícios:

Benefícios: a coordenação pedagógica do colégio será informada dos resultados do estudo de acordo ao total de adolescentes entrevistados sem especificar resultados por escola, através de uma reunião na qual também se estabelecerá o meio através do qual os pais podem ficar cientes destes resultados. Conhecer o que os adolescentes sabem sobre maconha pode ajudar a planejar uma estratégia de abordagem do uso de maconha na escola.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Amostra

a. Local: Escolas Estaduais de Ensino médio do município de Porto Alegre, que após a apresentação do projeto do estudo para a Direção pedagógica, aceitem que os alunos participem do estudo.

Endereço: Rua Ramiro Barcelos 2.350 sala 2229
Estado: Santa Cecília **CEP:** 90.035-903
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3359-7640 **Fax:** (51)3359-7640 **E-mail:** cep@hcpa.edu.br

Página 02 de 05



UFRGS - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE DA UNIVERSIDADE FEDERAL



Plataforma Brasil

Continuação do Parecer: 3.214.375

Segundo informação obtida da secretaria de Educação de Porto Alegre, existem 02 escolas: Escola de Ensino Médio Emílio Meyer (n=870 alunos) e Escola Municipal de Educação Básica Liberato Salzano Vieira da Cunha (n=437 alunos).

Será solicitado a escola que se responsabilize de informar aos pais, através dos meios de comunicação oficiais por eles usados sobre a realização deste estudo nas dependências do colégio.

b. Critérios de inclusão: Estudantes de ensino médio do município de Porto Alegre, que estejam matriculados, entre as idades de 15 e 17 anos, que escolham participar voluntariamente do estudo e que seus responsáveis não tenham manifestado sua discordância em que o jovem participe do estudo. A participação voluntária na entrevista será presumida como assentimento do estudante.

c. Critérios de Exclusão:
Os responsáveis manifestam sua negativa de o jovem participar do estudo.

As pesquisadoras estarão disponíveis para realizar reunião com os pais em data e hora marcada, em combinação com os coordenadores pedagógicos, previamente à aplicação da entrevista.

Em abril de 2018 a mestrande Nelly R. N. Zégarra teve reunião na Secretaria de Educação do Município de Porto Alegre com a coordenadora Claudia Lamprecht, quem autorizou a realização da pesquisa nas dependências das duas escolas municipais de Porto Alegre. Os coordenadores pedagógicos de cada escola foram informados e se realizou o contato telefônico combinando-se que logo após a aprovação do projeto pelo CEP se realizariam 02 reuniões para coordenar o trabalho de campo (em anexo a autorização). Se manteve contato via e-mail com a Secretaria, informando de nosso interesse e andamento da elaboração do projeto, assim como foi solicitada a informação do número de alunos que se matricularam no 2018 (e-mail em anexo). Ainda é possível conhecer o número de alunos matriculados em 2017, no Censo estatístico publicado pela Secretaria de Educação em julho de 2018 no site: www.educacao.rs.gov.br. Assim, o dado que temos para número de alunos matriculados para 2019 inexistiu, sendo o último dado este apresentado, de matriculados em 2018.

Em janeiro de 2019, se solicitou uma renovação da autorização, visto que o projeto só se poderia realizar no primeiro semestre de 2019 (em anexo, e-mail renovando autorização).

Endereço: Rua Ramiro Barcelos 2.350 sala 2229 CEP: 90.035-903
 Bairro: Santa Cecília
 UF: RS Município: PORTO ALEGRE
 Telefone: (51)3359-7640 Fax: (51)3359-7640 E-mail: cep@hcpa.edu.br

Página 03 de 05



UFRGS - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE DA UNIVERSIDADE FEDERAL



Plataforma Brasil

Continuação do Parecer: 3.214.375

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:
Foi apresentado Termo de Dissentimento para os pais (no projeto versão de 19/03/2019).

Recomendações:
Sem recomendações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:
As pendências emitidas para o projeto no parecer 3.203.121 foram adequadamente respondidas pelos pesquisadores, conforme carta de respostas adicionada em 19/03/2019. Não apresenta novas pendências.

Considerações Finais a critério do CEP:
Parecer liberado Ad-Referendum anterior à data prevista de relatoria, a pedido dos pesquisadores. Lembramos que a presente aprovação (Projeto versão de 19/03/2019 e demais documentos que atendem às solicitações do CEP) refere-se apenas aos aspectos éticos e metodológicos do projeto. Os pesquisadores devem atentar ao cumprimento dos seguintes itens:
a) Este projeto está aprovado para inclusão de 385 participantes, de acordo com as informações do projeto ou do Plano de Recrutamento apresentado. Qualquer alteração deste número deverá ser comunicada ao CEP e ao Serviço de Gestão em Pesquisa para autorizações e atualizações cabíveis.
b) O projeto deverá ser cadastrado no sistema AGHUse Pesquisa para fins de avaliação logística e financeira e somente poderá ser iniciado após aprovação final do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação.
c) Qualquer alteração nestes documentos deverá ser encaminhada para avaliação do CEP.
d) Deverão ser encaminhados ao CEP relatórios semestrais e um relatório final do projeto.
e) A comunicação de eventos adversos classificados como sérios e inesperados, ocorridos com pacientes incluídos no centro HCPA, assim como os desvios de protocolo quando envolver diretamente estes pacientes, deverá ser realizada através do Sistema GEO (Gestão Estratégica Operacional) disponível na intranet do HCPA.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_P DO_PROJETO_1191099.pdf	20/03/2019 19.42.12		Aceito
Projeto Detalhado	Projeto_pesquisa_modificado.docx	19/03/2019	Claudia Maciel	Aceito

Endereço: Rua Ramiro Barcelos 2.350 sala 2229 CEP: 90.035-903
 Bairro: Santa Cecília
 UF: RS Município: PORTO ALEGRE
 Telefone: (51)3359-7640 Fax: (51)3359-7640 E-mail: cep@hcpa.edu.br

Página 04 de 05

file:///C:/Users/Fast%20Shop/Desktop/PB_PARECER_CONSUBSTANCIADO_CEP_3214375.pdf

5 de 5

UFRGS - HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE DA UNIVERSIDADE FEDERAL


Continuação do Parecer: 3.214.375

Brochura Investigador	Projeto_pesquisa_modificado.docx	22:38:39	Szobot	Aceito
Outros	Resposta_parecer_3203121.docx	19/03/2019 22:31:59	Claudia Maciel Szobot	Aceito
Outros	resposta_parecer_3135008.docx	28/02/2019 19:04:30	Claudia Maciel Szobot	Aceito
Outros	delegacao.pdf	21/08/2018 23:38:59	Claudia Maciel Szobot	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle_mestrado.docx	03/08/2018 10:18:50	Claudia Maciel Szobot	Aceito
Folha de Rosto	FOLHADERGOSTO.pdf	03/08/2018 10:11:11	Claudia Maciel Szobot	Aceito

Situação do Parecer:
 Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
 Não

PORTO ALEGRE, 21 de Março de 2019

Assinado por:
 José Roberto Goldim
 (Coordenador(a))

Endereço: Rua Ramiro Barcelos 2.350 sala 2229
 Bairro: Santa Cecília CEP: 91.035-903
 UF: RS Município: PORTO ALEGRE
 Telefone: (51)3359-7640 Fax: (51)3359-7640 E-mail: cnp@hcpa.edu.br

Página 05 de 05